

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola  
- LSPA, referente a reunião realizada em 30/10/92.

1 - A convocação dos membros participantes foi feita através do TLX/Circ.015 de 22/10/92.

2 - Foram avaliados dados das COMEA's dos municípios de Guajara Mirim, Vila Nova do Mamore, Ariquemes, Jaru, Machadinho D'Oeste, Ouro Preto D'Oeste, Presidente Medici, Cacoal, Espigão D'Oeste, Pimenta Bueno, Rolim de Moura e das COMEA's recém-instaladas dos municípios de Urupa, Vale do Paraíso, Ministro Andreazza, Castanheiras e Cacaieiros, com previsão de até o mês de dezembro/92 serem instaladas mais 12 (doze) COMEA's, perfazendo um total de 40 COMEA's no Estado de Rondonia.

3 - Os dados da safra 91/92, permaneceram inalterados em relação ao mês anterior, com a produção totalmente colhida em fase final de comercialização.

4 - Inicia-se o 1º prognóstico da Produção Agrícola de Rondonia para a safra 92/93, com as seguintes ocorrências:

ARROZ - A 1ª estimativa verifica-se um decréscimo na área estadual de - 4,23% em relação a safra 91/92, em decorrência das fortes chuvas na época da queimada, prejudicando a área que seria plantada o arroz, nos municípios de MACHADINHO DO OESTE (30%), ESPIGAO DO OESTE (10%), PIMENTA BUENO (25%), no Município de PRESIDENTE MEDICI houve um acréscimo de 30% na área plantada devido a utilização da área mecanizada para cultura do algodão e a novas derrubadas efetuada pelos agricultores.

MILHO (EM GRAO) - Nota-se um pequeno acréscimo na área plantada a nível estadual em torno de 0,76% em relação a área 92, devido a boa comercialização da safra passada e a expectativa de um maior nr. de sementes distribuídas e o custeio financiado pelo Banco do Brasil aos produtores e a previsão da área mecanizada para o algodão nos municípios de URUPA (51,38%) VALE DO PARAISO (38,42%), PRESIDENTE MEDICI (30%), MACHADINHO DO OESTE (6,67%), nos Municípios de ESPIGAO DO OESTE (-20%), PIMENTA BUENO (25%) houve redução na área a ser plantada, devido as fortes chuvas em grande parte da área que seria queimada para o plantio do milho que ficou prejudicada.

MANDIOCA - No primeiro prognóstico percebe-se uma redução na área estadual de 9,96% em relação a safra 91/92, tendo em vista que os órgãos responsáveis estão efetuando levantamentos junto aos produtores e o serviço não estar concluído, devido ao desmembramento dos novos municípios, cujos dados estarão prontos nas próximas reuniões, no entanto, há grande expectativa para o acréscimo da cultura nos municípios de GUAJARA-MIRIM (+19,04%), VALE DO PARAISO (17,64%) devido ao bom preço alcançado na farinha de mandioca.

Porto Velho, 30 de outubro de 1992.

*Edinice da Silva de Oliveira*  
Edinice da Silva de Oliveira  
Superv. Est. de Pesq. Agropecuária  
IBGE/RO

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

*M.A.*

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/92

Conforme se observa no acompanhamento do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, a safra 91/92, no Estado do Maranhão, foi fortemente prejudicada pela falta de chuvas. A produção de grãos ( arroz, feijão, milho, algodão e soja ) estimada em 656.030 toneladas decresceu cerca de 57% comparativamente a 1ª estimativa.

Com relação à safra 90/91 a redução foi de 52%. Dos produtos que mais sofreram alterações destacam-se: algodão herbáceo ( -64,67% ); arroz ( -62,98% ); milho ( -43,71% ) e feijão 2ª safra ( -36,46% ).

Os problemas da safra 91/92 iniciaram-se logo na época do plantio com chuvas esparsas e insuficientes que permitissem uma boa germinação das sementes. Mesmo com o replantio realizado as chuvas continuaram mal distribuídas e escassas prejudicando sensivelmente o desenvolvimento vegetativo das lavouras. Quando da época da colheita os grãos apresentaram-se mal formados e irregulares denotando aspectos de má qualidade, com graves prejuízos na comercialização. As lavouras permanentes também foram intensamente afetadas pela estiagem com reduções na produtividade esperada.

Para a safra 92/93 as perspectivas mostram-se ainda obscuras pois a ausência das chuvas continua. Nota-se, todavia, a realização da fase de preparo do solo ( principalmente queimadas ) pelos produtores rurais mais otimistas.

  
**Francisco Alberto Bastos Oliveira**  
Supervisor Estadual de Pesquisas  
Agropecuárias

PT

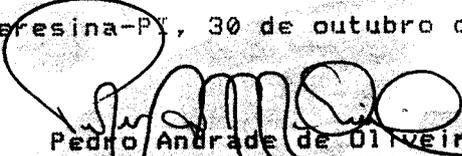
I B G E - DERE-NE 3

DIPEQ/PI - GCEA/PI

## BOLETIM DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO DE 1992

Os membros do colegiado Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, em reunião ordinária realizada no dia 30.10.92, decidiram manter os mesmos números do acompanhamento da safra agrícola do Estado do Piauí, aprovados na reunião do mês de agosto do ano em curso, tendo em vista a falta de informações atualizadas, pois segundo declaração do Coordenador Técnico deste colegiado, houve atraso na viagem que a rede de coleta empreendeu no vigente mês. Portanto, ficou adiado para a próxima reunião do GCEA/PI, a se realizar no dia 27/11/92, o resultado final da estimativa da safra piauiense para 1992.

Teresina-PI, 30 de outubro de 1992

  
Pedro Andrade de Oliveira  
- Coord. Técnico GCEA/PI -

CE

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO DE 1992

Os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, relativos ao mês de outubro, revelam modificações para onze produtos agrícolas.

Relativamente ao mês de setembro observaram-se diminuições na produção do algodão arbóreo (-2,39%), algodão herbáceo (-2,56%), cana-de-açúcar (-0,18%), castanha de caju (-42,87%), feijão 2ª safra (-1,85%), mamona (-1,75%), sorgo granífero (-40,34%) e tomate (-2,56%) inobstante o incremento observado no arroz irrigado (0,04%), mandioca (0,05%) e milho (0,64%).

As alterações decorreram praticamente de verificações do rendimento médio e de ajustamentos nestas fases finais de colheita dos produtos.

Quanto a produção de grãos, a expectativa é agora de 427 454 toneladas, 55,84 % menor do que o prognóstico inicial (968 143 t) e 46,36 % inferior as 796 911 toneladas obtidas na safra passada. Em relação ao mês anterior verifica-se um decréscimo de 0,08 % em função das reduções observadas no feijão segunda safra, sorgo granífero, caroço de algodão e mamona, como se nota no quadro seguinte:

IBGE/DIPEQ - CE  
 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 GCEA - CE  
 SISTEMA COMPARATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQ. AGROPECUÁRIAS

30/10/92  
 08:15:00  
 PAG: 1

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		VARIÁÇÕES (%)		
	1991	1992			
	OBTIDA	ESPERADA	(a/b)	(c/d)	
	(b)	(c)	(d)		
ARROZ IRRIGADO	96.290	100.922	100.922	4,05	0,04
ARROZ SEQUEIRO	70.157	25.300	25.300	-63,90	0,00
ARROZ (TOTAL).....	166.450	126.230	126.230	-24,14	0,00
FEIJÃO 1ª SAFRA	191.420	82.190	82.190	-57,06	0,00
FEIJÃO 2ª SAFRA	16.200	21.190	20.800	20,80	-1,95
FEIJÃO (TOTAL).....	207.620	103.380	102.990	-50,39	-0,30
MILHO	370.100	164.200	165.200	-55,50	0,64
SORGO GRANÍFERO	500	500	340	-40,90	-40,34
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	746.800	394.400	394.870	-47,10	0,12
ALGODÃO ARBÓREO	12.760	9.920	9.600	-24,16	-2,39
ALGODÃO HERBÁCEO	24.900	21.100	20.590	-17,19	-2,56
CARÇO DE ALGODÃO (*).....	37.634	31.050	30.274	-19,56	-2,51
AMENDOIM	1.230	450	450	-63,00	0,00
MAMONA	11.240	1.000	1.000	-60,50	-1,75
CLEAGINOSAS .....	50.100	30.390	30.500	-34,97	-2,40
TOTAL.....	796.911	427.000	427.454	-46,36	-0,00

(\*) 70% da Produção de Algodão em Carço

O problema mais grave que ora atravessa a agricultura cearense, após a quebra de 46,36% na produção de grãos, diz respeito a castanha de caju.

A safra estadual, inicialmente estimada em 81 649 toneladas, está reduzida a apenas 46 650 toneladas, com tendência de novas reduções se a segunda florada, cuja colheita está em andamento, não apresentar os resultados esperados como tudo está a indicar.

Em termos financeiros, a preços correntes, estima-se um prejuízo de Cr\$ 90 941 681 592,00 que deixarão de circular com os produtores da amêndoa e, conseqüentemente, reduzirá substancialmente a receita estadual na fase industrial.

Inobstante o cajueiro ser uma planta bianual apresentando produções mais altas em anos alternados o decréscimo até agora apresentado teve como determinante principal dois fatores que se combinaram e que estão provocando um abortamento de flores muito superior ao esperado:

- a) uma pluviosidade menor do que a normal estabeleceu um rebaixamento do nível do lençol freático;
- b) redução acentuada, ou porque não dizer ausência, da "chuva do caju" que, por um lado, reduziu a umidade e conseqüentemente o ambiente propício ao desenvolvimento da antracnose mas, por outro, favoreceu, pela secura do ar quente, a secagem mais rápida dos grãos de pólen, dificultando a polinização.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

OUTUBRO/92

*OK*

A safra agrícola do corrente ano, praticamente chegou ao seu final e com dados sombrios que refletem bem os danos causados pela seca - que atingiu o Estado. Todos os produtos sofreram reduções quando não de área, na produção e ou no rendimento médio. Falar em especial de algum produto será cair no lugar comum "a seca". As frutíferas acompanhadas pelo LSPA, tais como abacaxi, banana, caju e coco da baía, ainda não tiveram seus ciclos concluídos e dentre as temporárias apenas o feijão 2ª safra, - cana de açúcar e tomate deverão concluir a colheita em dezembro, sem apresentar lances ocorrencionais significativos.

Natal-RN, em 10 de novembro de 1992

*Carvalho*

JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO  
SUPERV. ESP. DE PESQ. AGRÍCOLA

*R. Nunes Fernandes*  
Chefe da DIFEQ/RN

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

DIPRO/FE

G C E A / FE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

OUTUBRO/92

PE

### CONSIDERAÇÕES GERAIS

A safra pernambucana acha-se praticamente definida para a maioria das culturas. As colheitas de Alho, Arroz, Cebola, Feijão, Mamona e Sorgo, foram concluídas e os resultados confirmam a irregularidade do quadro climático, especialmente com relação as precipitações pluviométricas que apesar de satisfatórias foram muito mal distribuídas, prejudicando as plantações desde o plantio até a colheita. Terrenos preparados deixaram de ser plantados, lavouras foram destruídas e as produtividades / das áreas colhidas não alcançaram os índices esperados. O algodão, terá uma produção inexpressiva, pois o Programa de recuperação da lavoura, do governo do estado e FIEFE, foi um verdadeiro fiasco, onde as metas estabelecidas não foram cumpridas tendo em vista os problemas acima citados além de outros de ordem financeira e operacional. A colheita do milho apenas se realiza no agreste onde constatou-se alguns replantios tardios. A cana de açúcar, maior suporte econômico do estado, a colheita se realiza normalmente, juntamente com a cultura da uva e do abacaxi, é a principal atividade agrícola do período.

Informações disponíveis não acusam ocorrências de chuvas, <sup>ENTÃO</sup> assim os problemas da seca, principalmente no sertão onde segundo a SEDENE, 67 municípios estão sofrendo com a estiagem, entretanto, apenas Curicuri é considerado em situação de emergência. Afalta d'agua até para o consumo, acarretou um crescimento na demanda por carros-Pipa, já existindo mais ou menos 70 caminhões no atendimento a população, prioritariamente mais afetadas. O quadro atual tende a agravar-se pois a expectativa de chuvas na região é para o mês de dezembro ou janeiro, quando ocorre as trovoadas

## COMENTÁRIOS SOBRE AS CULTURAS

### ALGODÃO ARBOREO

Esta malvacea vem passando por uma crise sem precedente e com raríssima possibilidade de recuperação. O poder público ou mesmo privado não tem se mostrado sensível ao problema, em consequência, o agricultor passa a não se interessar pela cultura, razão pela qual não tem havido renovação de cultivos e os existentes não estão sendo conduzidos a contento, pois até mesmo as limpas ou capinas não lhes são executadas.

De conformidade com a última avaliação de campo em plena fase de colheita, dos 25.105 ha ainda existente, apenas 24.105 ha deverão apresentar condições para serem colhidos os quais produzirão 1.645 t, com um rendimento médio de 68 kg/ha. A redução na área ocorrerá na microrregião 101 - ARARIPINA, no município de Bodocó com o maior percentual de lavouras abandonadas ou improdutivas. O algodão colhido é de qualidade inferior, influenciando fortemente nas cotações que oscilam neste mês, de Cr\$ 2.000,00 á 2.400,00 por quilo.

### ALGODÃO HERBACEO

O entusiasmo dos técnicos do governo e da FIEPE, não foi suficiente na tentativa de implantar o Programa de Recuperação desta lavoura, As dificuldades de ordem financeira, refletiram na operacionalização e execução do projeto, contudo, a causa principal foi a pössima distribuição das chuvas, tornando impossível atingir as metas de plantio das áreas previamente selecionadas pelo referido programa.

Diante da situação desfavorável apenas 8.053 ha foram executados porem em áreas não contempladas na programação. Há registro de 1.272 ha perdidos, portanto espera-se que 6.781ha, sejam colhidos. Em relação ao mês de setembro houve um acréscimo da ordem de 3,61% proveniente das informações da Agências de Afogados da Ingazeira e Serra Talhada, destacando-se o município de Custódia com incremento de áreas irrigadas. A produção esperada será superior a prevista no mês passado, em 11,47%, com rendimento médio devendo alcançar 366 kg/ha. A pequena safra está colhida no sertão, enquanto no agreste se estenderá até dezembro. Os preços variaram de Cr\$ 1.100,00 á 3.500,00/ kg, em Janeiro.

### A L H O

Mantiveram-se os mesmos registros do mês anterior ou seja, uma área colhida de 32 ha que produziram 97 t com rendimento médio de 3.031kg

Somente os tradicionais e insistentes agricultores continuam a explorar esta cultura, onde a tecnologia aplicada e o beneficiamento re-tem muito bem na baixa qualidade do produto o qual praticamente não é comercializado e aceito po consumidores mais exigentes.

### A R R O Z

Os novos plantios na Ag. de Floresta, principalmente no municí - pio de Belem do São Francisco aumentou a área colhida em 4,62% e 2,71% na produção obtida. O menor rendimento dos campos em Serra Talhada, reduziu a média estadual em 1,83% em relação ao esperado em setembro.

Totalmente concluída a safra, o produto é comercializado na re - gião tendo os preços variados de 1.000,00 á 1.350,00 cruzeiros por quilo a nível de produtor.

### C E B O L A

Com a safra básica já encerrada, os recentes levantamentos indi- caram um acréscimo na área, face os novos plantios informados pelas agên- cias de Floresta e Salgueiro. Estimando-se em 10 a 15% a ser colhida até dezembro, a área de colheita é de 3.581 ha, com obtenção de uma produção de 50.395 t, alcançando o rendimento médio, 14.073 kg/ha.

Comparando-se com a safra 91, a área cultivada cresceu 1,82% po- rem a produção foi 4,75 % menor, motivado pelo rendimento médio obtido / que foi 6,45 % inferior.

O abastecimento regional não tem apresentado dificuldades e o produto de modo geral é considerado de boa qualidade, sendo cotado de R\$ 2.000,00 á 2.800,00 por quilo.

### F E I J ã O

O prolongamento do período chuvoso em toda a região agrestina fa- voreceu o replantio, principalmente do tipo phaseolus ou mulatinho, des- tacando-se a microrregião de Garanhuns, onde essa prática foi mais acent-uada. Deste modo a área plantada no estado foi de 405.311 ha onde apenas 287.013 ha foram colhidos, produzindo 64.575 t, com o rendimento médio de 225 kg/ha. O tipo macassar representa 70,57% e o mulatinho 29,43% da área colhida, já a produção é constituída de 51,80% do vigne ( macassar ) e

40,20% de mulatinho. A safra do ano passado superou em 14,30% a área e em 34,22% na produção. As cotações nível de produtores oscilaram da seguinte maneira:

Feijão macassar	-	Cr\$ 2.000,00	á	2.800,00	por	saco	de	60kg
Feijão mulatinho	-	Cr\$ 2.800,00	á	3.900,00	"	"	"	"

M A M O N A

A cultura da mamona foi uma das mais prejudicada com a irregularidade das chuvas. Perderam-se lavouras no agreste assim como no sertão, sendo que nesta região quase todo o plantio deste ano foi perdido e somente alguns campos remanescentes de 91 atingiram o estágio de amadurecimento e colheita das bagas, porém o rendimento obtido foi um dos menores já registrado em pernâmbuco.

A área efetivamente plantada, conforme informações das Agências do IBGE, foi de 38.417 ha, dos quais apenas 19.960 ha apresentaram produção de 5.520 t e 176 kg/ha. Confrontando-se com os resultados do ano passado, observa-se uma redução de 34,77% na área colhida, 56,60% na produção e 33,58% no rendimento.

Os preços no período, foram bastante diferenciados conforme a região, chegando a variar de Cr\$ 600,00 á 1.700,00/kg.

M I L H O

A colheita ainda não está completamente concluída em virtude / dos novos plantios feitos no agreste, decorrente das chuvas que se alongaram até setembro. Os levantamentos efetuados no mês confirmaram o elevado crescimento na área plantada, especialmente na microrregião de Caruaru, proporcionando uma alteração na estimativa da área a ser colhida que passou para 202.440 ha, expressando um crescimento da ordem de 4,69% em relação a previsão anterior. Com a uma expectativa de rendimento médio de 368 kg/ha, 5,44% superior ao previsto, aguarda uma colheita de 74.413 t, representando um aumento da ordem de 10,36%. Acredita-se que estes dados sejam ratificados em novembro quando do encerramento da safra.

A frequência de preços mais comuns está compreendida no intervalo de Cr\$ 800,00 á 1.400,00 por quilo.

C O R R E O ( EM CRÃO )

Novas avaliações na agência de Ouricuri, causaram aumento de /

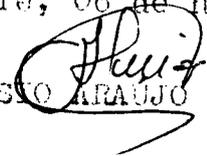
área perdida, redundando numa redução de área colhida, passando de 2,715 ha para 2.365 ha, onde foram produzidos apenas 1.121 t, com rendimento de 474 kg/ha. Parte dessa produção, mais ou menos 20% é de semente fiscalizada para distribuição e fundação da safra do próximo ano. A comercialização é inexpressiva, pois o sorgo é quase todo utilizado na alimentação animal, nos próprios estabelecimentos produtores.

### T O M A T E

A fase de colheita é o destaque da cultura, momento do tipo industrial cujos trabalhos foram intensificados. Já o mosa cultivado no agreste e vale do Ipojuca, a safra apenas teve início.

Segundo recente levantamento, a estimativa de área plantada / foi menor do que a prevista e o tomate rasteiro apresentou a maior redução devido a suspensão de alguns financiamentos em Afogados da Ingaiara, Floresta e Salgueiro. Dessa maneira, a área cultivada é 5.698 ha entretanto só deve ser colhida 5.526ha com uma produção de 176.233 t, esperando-se que o rendimento alcance 31.892 kg/ha.

Recife, 06 de novembro de 1.992.

  
ALUISIO ARAUJO CAVALCANTE



AL

LSPA - UF: ALAGOAS  
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS: OUTUBRO/92

1. COMENTÁRIO GERAL:

As estimativas aqui registradas, foram obtidas a partir de levantamentos efetuados pelos Coordenadores de COREA, nos meses de setembro e outubro/92.

O próximo levantamento e reunião do GCEA/AL, deverá ocorrer no próximo mês de dezembro/92.

2. COMENTÁRIO POR PRODUTO:

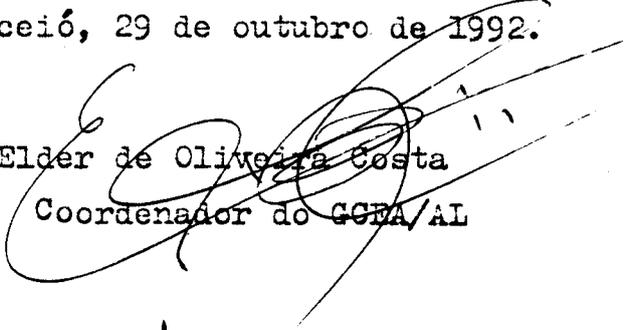
Os principais fatores que levaram a uma acentuada queda na produção e/ou rendimento médio das lavouras temporárias, dentre outros, é o que abaixo relacionamos, por produto:

- a) ALGODÃO HERBÁCEO: - Informações das COREAS Arapiraca, Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios, Penedo e Santana do Ipanema, citam:
  - temeridade dos produtores ao ataque do BICUDO;
  - desistência de plantio, devido a falta de chuvas;
  - irregularidade das chuvas no período;
  - desestímulo dos produtores devido a baixa produtividade obtida nos últimos anos.
- b) ARROZ: - A COREA/Penedo informa que devido o nível das águas nas várzeas continuarem alto, e as chuvas terem se iniciado tarde, pouco foi a área plantada com arroz de sequeiro.
- c) FUMO: - A COREA/Arapiraca registra que o ataque de PULGÃO na lavoura, deverá ocasionar perda na produção com a queda no rendimento médio. A COREA/Penedo informa que os baixos preços pagos pelo produto, levou muitos produtores de fumo a diversificarem o plantio, passando a cultivarem fruteiras em antigas áreas de fumo.
- d) MILHO: - As mesmas COREAS que informaram queda na produção de feijão, também relacionaram como causas, a irregularidade e falta de chuvas como o principal fator que levou a redução da produção inicialmente prevista.

A COREA/Delmiro Gouveia informa que mesmo havendo pouco plantio na região, estas áreas plantadas foram totalmente perdidas, algo em torno de 1.200 ha.

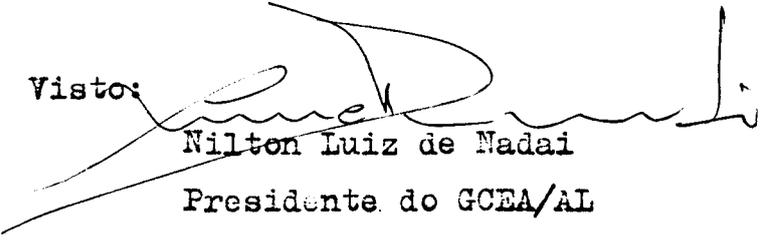
e) Demais produtos: - Nada a comentar.

Maceió, 29 de outubro de 1992.



Elder de Oliveira Costa  
Coordenador do GCEA/AL

Visto:



Nilton Luiz de Nadai  
Presidente do GCEA/AL



Maria de Lourdes Melo de Paula  
Secretária do GCEA/AL

B/A

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASOUTUBRO/92ABACAXI

Decresce a área a ser colhida (-7,48%) e a produção esperada (-4,34%) após ajuste feito na COREA de Alagoinhas, reduzindo a área total do Estado para 2.448 hectares e a produção esperada para 49.123 milheiros de frutos, enquanto o rendimento passa para 20.067 frutos/ha. (+3,40%)

ALGODÃO HERBÁCEO

Concluída a colheita do produto com uma área semelhante à do ano passado - 174.946 hectares - porém com produção 25% menor, registrando 102.197 toneladas - a menor das últimas cinco safras. A produção em Guanambi decresceu 12,91% em relação a 91 mas, sozinha ficou com 72,60% da produção estadual. A COREA de Brumado ficou em segundo lugar, com 15,38%, sendo que o restante da produção distribuiu-se por 19 COREAS. A safra foi altamente frustrante em Bom Jesus da Lapa e Caetitê, afetadas pelas fortes chuvas do início do ano, sendo que na Lapa ocorreu também a praga do bicudo. O rendimento deste ano ficou em 584 kg/ha. (-25,22% em relação a 1991).

BATATA-INGLESA

Encerrada a colheita apresentando significativa elevação em comparação com safras anteriores, superando folgadoamente os melhores anos desta cultura, tanto na área como na produção. Neste ano, a cultura expandiu-se para novas regiões do Estado, sendo que na microrregião de Seabra, onde já era cultivada, despontou como grande produtor o município de Ibicoara, que detém 34,93% da área cultivada, tornando-se o principal produtor. A área colhida alcança 1.145 ha. (+54,52%), a produção obtida registra 15.232 t. (+54,48%) e o rendimento indica 13.303 kg/ha. Em relação a 1991, os acréscimos foram estes: +115,23% na área, +86,69% na produção, tendo diminuído o rendimento: -13,26%.

## CACAU

Apresenta , neste mês, os seguintes números: área cultivada 554.497 hectares (-0,01%), produção esperada 291.359 toneladas(-5,25%) e rendimento médio esperado 525 kg/ha. (-5,41%).

## CEBOLA

Com alterações pouco significativas me relação ao mês anterior, temos para este mês os seguintes valores: área a ser colhida 3.852 hectares (-2,11%), produção esperada 49.142 toneladas (-5,78%) e rendimento médio esperado 12.758 kg/ha. (-3,75%).

## FEIJÃO 2ª SAFRA

Definidos os números desta safra em que a área colhida - 227.424 hectares - foi a menor dos últimos oito anos, apresentando uma produção obtida de 131.121 toneladas e rendimento médio obtido de 577 kg/ha. Desta produção, o cultivo irrigado participou com <sup>14</sup>45% da área colhida e nele a COREA de Barreiras representou 64% ou 37.800 toneladas (29% do total). A COREA de Ribeira do Pomboal teve uma participação de 32% no cultivo de sequeiro (17% do total), bem abaixo do que normalmente produz em razão do atraso do inverno neste ano e da escassez de chuvas durante o ciclo vegetativo, sendo que a área também foi menor que em 91 devido ao elevado custo financeiro da lavoura, desestimulando os produtores. O feijão de sequeiro encerra a safra com estes números: área colhida 195.264 ha. (-15,44%) produção obtida 72,120 toneladas (-42,71%) e rendimento médio obtido 369 kg/ha. (-32,29%). O feijão irrigado ficou assim: área colhida 32.160 ha., produção obtida 59.001 toneladas (+9,71%) e rendimento médio obtido 1.835 kg/ha. (+9,75%). Em relação a 1991, a produção total teve as seguintes variações: área -35,80%, produção -29,67% e rendimento +9,70%.

## MILHO 2ª SAFRA

Os números indicam para este ano uma produção pequena comparativamente a anos anteriores, a começar pela área plantada que foi uma das menores, agravando-se pela estiagem, que neste ano conduziram a lavoura para uma produtividade muito baixa (323 kg/ha.) -50,69%. Temos

M/G

IBGE - DEPARTAMENTO REGIONAL MINAS GERAIS  
GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

SAFRA 1992  
LEVANTAMENTOS DO MÊS DE OUTUBRO/92  
LSPA - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS**

Dá-se neste mês de outubro a conclusão dos levantamentos da safra de 1992, apresentando os resultados finais dos últimos 9 produtos faltantes.

Os outros já tiveram seus dados finalizados em levantamentos anteriores, com análise dos resultados divulgados em relatórios que podem ser encontrados em meses passados.

Os dados atuais apresentam modificações normais no sistema de levantamentos, que procura aferir de modo sistemático quais sejam as reais situações dos produtos no campo.

Como pode ser visto no quadro número 1 dos dados globais, os seguintes produtos ora concluídos apresentaram alterações relativas àquelas anteriormente divulgadas.

**ALHO**

Numa série de 7 levantamentos mensais, a cultura continuou apresentando decréscimo em sua exploração. A área efetivamente colhida é 2,6% menor que a prevista antes. Comparada à safra passada, tem-se menos 12,7% em área e -18,0% em produção. Houve queda de produtividade face à decadência da exploração da cultura por consequência dos baixos níveis de técnicas culturais como variedades impróprias, sementes (bulbos) não selecionados, descontrole de práticas sanitárias no combate de doenças e pragas etc.

**BANANA**

A área colhida foi de 36.124 hectares, propiciando um volume físico 35,043 milhões de cachos.

As correções do mês são pequenas, consideradas normais no sistema de levantamentos. É uma lavoura que vem se mantendo estacionária em sua exploração. Não há registros de novos empreendimentos no setor. As renovações têm sido feitas sem crescer novas áreas, indicando possível recuo da produção ao longo do tempo. Rio, São Paulo e Espírito Santo são estados vizinhos grandes produtores, que praticamente determinam o comportamento da safra mineira.

### BATATA - 3ª SAFRA

O produto vem apresentando cotações de preços pouco interessantes para o produtor, sendo mesmo gravosos a sua economia.

Os dados da colheita atual, embora melhorados em 6,8% de área e 7,6% de produção, continuam inferiores a safra passada. Mantém-se igualmente abaixo do comportamento histórico da cultura em 7,2%.

É uma cultura de alto risco conseqüente do alto custo. Todavia os produtores são especializados, com investimentos fixos que os mantêm atrelados à exploração, razão maior de que ela ainda se mantenha.

### FELJÃO - 3ª SAFRA

Vem-se mantendo firme este cultivo no Estado. A região quente do noroeste consegue produzir economicamente embora a custos elevados demandados pela irrigação por pivô central principalmente.

Como anunciado anteriormente, os plantios mais atrasados vieram agora confirmar-se neste acréscimo de área (+3,0%). A safra é todavia um pouco menor que a anterior, mais ainda acima do comparativo histórico em +15,5%.

### FUMO

O produto mineiro é totalmente da forma final em rolo ou corda, embora citado na tabela como em folha, vez que sua produção é convertida para esta modalidade que representa a maior parte do produto nacional.

O declínio é acentuado e se confirma mais uma vez neste levantamento da safra 1992, razão do desuso de seu consumo.

### LARANJA

A produção mineira é praticamente de autoconsumo. Pomares comerciais não são o nosso forte. O crescimento indicado para a área provém de plantios novos no Triângulo Mineiro, região de Frutal, por influência de plantadores paulistas.

Historicamente a laranja vem apresentando decréscimo, a partir da caducidade dos pomares e não renovação, como pode ser visto na queda do rendimento através dos tempos.

### MANDIOCA

Este importante alimento de consumo natural na forma de raízes ou transformado industrialmente e polvilho e farinha, não tem apresentado crescimento em sua cultura.

Seus dados de colheita em 92 são diminuídos no seu último levantamento em 3,4% área e 10,5% produção face à concorrência histórica de outros amiláceos notadamente os produtos à base de trigo, cujo preço é subsidiado.

## TOMATE

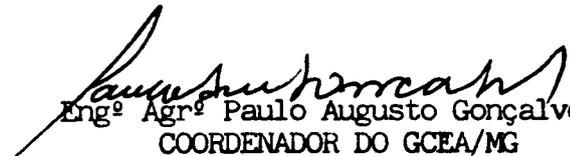
Produto altamente influenciado por produções externas, tem-se no entanto mantido seus níveis de cultivo em Minas. Há indicativos de retrocesso na produção, a ser confirmado em futuras safras.

## TRIGO

Houve no passado um surto de crescimento do cereal, chegando a quase 400 mil toneladas em 1982.

A safra atual foi confirmada em 2807 hectares, para 7707 toneladas de grão. A tendência é claramente declinante, para até mesmo não mais ocorrer a cultura em Minas, mantidas as condições atuais da política do setor.

Belo Horizonte, 9 de novembro de 1992.

  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Paulo Augusto Gonçalves  
COORDENADOR DO GCEA/MG

IBGE - DEPARTAMENTO REGIONAL MINAS GERAIS

GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

### PROGNÓSTICO DA SAFRA DE 1993

Os dados apresentados correspondem a avaliações iniciais feitas na 1ª quinzena de outubro. Não são por conseguinte uma definição acabada da possível futura safra para os produtos pesquisados. Entretanto, no que se refere as tendências apontadas de aumento ou decréscimo já pode-se ter uma avaliação bastante aproximada do provável comportamento das colheitas. Os valores físicos de área e produção efetivamente acontecidos só virão no curso dos levantamentos.

Para efeito do prognóstico tem-se adotado a pesquisa da possível área a cultivar em todos municípios mineiros. Ao somatório destas áreas aplica-se a produtividade média mais comum verificada nos últimos anos. Desse modo obtém-se a produção possível.

Em torno deste raciocínio, pode-se especular com outras produtividades, à luz principalmente do comportamento climático como variável mais importante que influencia a produção, visto não terem sido nos últimos tempos os fatores tecnológicos aplicados as lavouras aqueles que mais determinam seu comportamento.

Anexo, apresentamos o quadro numérico estadual oriundo das oito tabelas obtidas dos levantamentos regionais.

Em síntese, à época da sua realização - 1ª quinzena de outubro - o prognóstico da futura safra é o seguinte, por produto.

#### ALGODÃO

O decréscimo é evidente, sustentado pelo danoso comportamento de preços pagos aos produtores nos últimos tempos. Apresenta recuo de 17,8% na área cultivada. Possíveis 6,6% negativos na produção, caso se obtenha o rendimento histórico de 800 kg/ha. As duas regiões produtoras - Triângulo e Noroeste - indicam recuo nos plantios.

#### AMENDOIM

Ao sabor de plantios incentivados por agricultores paulistas à divisa do Rio Grande, pode apresentar algum crescimento de área. A produção, via rendimento normal, não será superior, dependendo das condições climáticas.

Para Minas Gerais é uma lavoura pequena, visto o vizinho Estado paulista produzir 98% do amendoim no país.

#### ARROZ

As indicações oriundas da maioria das regiões do Estado, indicam recuo da área cultivada nas três modalidades - sequeiro, várzea e irri-

gado - os preços alcançados pelos produtores não foram favoráveis. O produto é de fácil armazenamento, achando-se o mercado muito bem abastecido, pouco demandado. Possivelmente esta oferta do produto tenha influenciado a decisão dos produtores quanto ao maior plantio.

### BATATA - 1ª SAFRA

É um produto de comercialização rápida face à sua perecibilidade. Minas não é o maior abastecedor do mercado, sofrendo pois alta influência dos Estados produtores vizinhos. A decisão do quanto plantar corre pelas expectativas imediatas do mercado quanto à remuneração dos custos da lavoura que são elevados.

A atual indicação de -6,8% de área para plantio pode reverter-se. É prudente aguardar os acontecimentos, vez que ha uma tradição de cultivo deste tubérculo por parte de produtores capacitados e especializados.

### FELJÃO - 1ª SAFRA

Aqui temos um alimento de cultivo tradicional em Minas. A safra anterior sofreu grandes perdas por excesso de chuvas.

A maioria das regiões do Estado apresenta indicações positivas para a futura safra.

Além da tradição do cultivo, influe o comportamento do mercado, com preços relativos atraentes no leque de opções dos produtores.

### FUMO

É um prognóstico bastante prematuro à vista do calendário agrícola da cultura.

Todavia, não é surpresa antever-se a trajetória declinante de sua exploração em Minas.

É bastante possível confirmar-se o declínio ora apontado quando concretizarem-se as intenções dos produtores que em nosso Estado oferecem o produto em rolo ou corda, de consumo declinante.

### MILHO

O mais importante cereal da safra mineira acha-se em um período de pouco desenvolvimento em sua exploração. Cinco das oito regiões do Estado indicam redução dos plantios. Os valores negativos são pequenos na verdade, mas são denunciadores da intenção dos produtores em não investirem na cultura.

Os insumos básicos que elevaram a produtividade mineira nos últimos anos como semente e adubo, estão com preços fora do alcance da maioria dos produtores.

Os recursos creditícios postos à disposição têm valores de resgate acima da inflação (TR + 7,5 a 12,5% ao ano). Embora a alta recorde

acontecida para o produto, esta não alcançou a maioria dos produtores pois já não tinham mais a posse do cereal.

Como principal substrato das rações avícolas e suínas, o milho não tem um horizonte de demanda face ao baixo poder aquisitivo da população quanto à compra da carne desses rebanhos.

Sendo que a maior parte da produção do Estado é de autoconsumo, pode-se em um cenário otimista prever-se a manutenção dos níveis de produção da última safra.

### SOJA

É o produto com positivas indicações de maior safra. Todas as regiões produtoras apresentaram esta possibilidade.

A tecnologia exigida pela lavoura constitui investimentos que não podem ser desmobilizados. O mercado foi favorável, embora Minas tenha certa dificuldade de escoamento de produção ao mercado exportador e usinas de beneficiamento.

É característica a troca de áreas do milho pela soja, no Triângulo e Alto Paranaíba (ver tabela 4 e 5).

A soja é sem dúvida uma lavoura de implantação solidificada no território mineiro, mesmo não sendo a de maior representação no contexto nacional.

Belo Horizonte, 9 de novembro de 1992.

  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Paulo Augusto Gonçalves  
COORDENADOR DO GCEA/MG

REUNIÃO REALIZADA

EM: 30/10/92

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO  
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
== L S P A ==



-----

O U T U B R O - 1 9 9 2

-----

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
Departamento de Agropecuária

DIPEQ - DIVISÃO DE PESQUISAS DO ESPÍRITO SANTO

**IBGE**

**DIVISÃO DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES**  
**GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES**  
**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA**

**RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS**

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 30 de outubro, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias.

GCEA participaram: JUSSARA COLENTO DE MELLO, ANGELA NEVES MACHADO e SONIA CRISTINA BARBOSA pelo IBGE, OSMAR CIPRIANO DA SILVA e LILIAN MELLO pelo IBGE, DAVID DE AQUINO FILHO e RICARDO ARIAS pelo IBGE, PEDRO AUGUSTO DOS ANJOS LOIZO RIBEIRO pela CONAB.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. e 2a. Safras, FEIJÃO 1a., 2a. e 3a. Safras, MILHO e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE, MAMÃO e SERINGUEIRA.

30

**CULTURAS TEMPORARIAS DE CURTA DURAÇÃO**

**ALHO** - A cultura encontra-se praticamente toda colhida, cerca de 80% da produção do estado. As variedades mais cultivadas são o AMARANTE e o GIGANTE CORITIBANO e o custo médio de produção ficou em Cr\$ 28.000.000,00 o hectare, enquanto o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 6.500,00 o kg.

Embora a Assistência Técnica seja considerada boa e as condições climáticas estejam favoráveis a perspectiva para a cultura é de retração devido principalmente ao alto custo de produção.

A cultura não apresenta alteração em relação ao mês anterior.

**ARROZ** - Os dados para a cultura permanecem inalterados, estando a cultura na entressafra. As variedades mais cultivadas são a INCA e a IAC 47.

**ARROZ 1a. Safra** - Os dados para a cultura permanecem idênticos ao mês anterior; estando a cultura na entressafra.

**ARROZ 2a. Safra** - A produção caiu em 0,37% devido a incidência de pragas no Município de Agua Doce do Norte que puxou o rendimento para baixo. A fase predominante é a de Colheita em Andamento e as variedades mais cultivadas são BAKARA e a ELVIRA.

O preço médio pago ao produtor ficou em Cr\$ 2.500,00 o Kg. e o custo de produção em Cr\$ 7.000.000,00 por hectare.

**FEIJÃO 1a. Safra** - Os dados para a cultura permanecem idênticos ao do mês anterior, estando a cultura na entressafra.

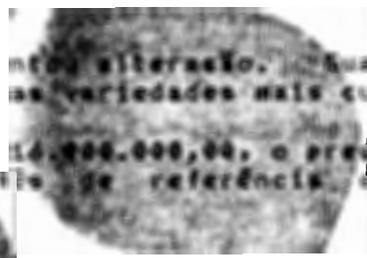
**FEIJÃO 2a. Safra** - A produção encontra-se 0,08% menor que a do mês anterior, devido às condições climáticas desfavoráveis na época da colheita em Muqui e em Jerônimo Monteiro que provocaram a queda do Rendimento Médio.

**FEIJÃO 3a. Safra** - Os dados referentes a esta cultura continuam sendo referentes aos Municípios de Aracruz, Linhares, Rio Bananal, Cachoeiro de Itapemirim e Mimoso do Sul, sendo assim, há possibilidades de se detectar áreas plantadas em outros Municípios, já que os técnicos não tiveram tempo suficiente para uma melhor avaliação da situação da cultura em seus Municípios.

**MILHO** - Mesmo estando a cultura na entressafra foi detectado, depois de uma avaliação mais aprofundada, uma queda de 0,14% na produção, provocada por chuvas no Município de Rio Bananal.

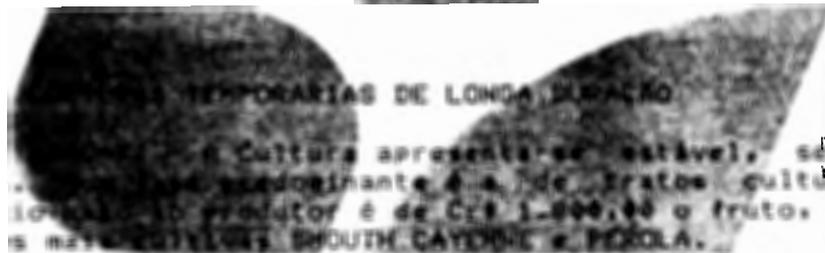
**TOMATE** - A cultura não apresenta predominante é Colheita em Andamento e das no Estado é Rochoso e Santa Clara.

O custo de produção é de Cr\$ 25.000,00 a caixa de 25kg.



...alteração. ... as variedades mais c... fase ativa-... o mé-... Cr\$

alteração  
preço méd  
variedade



TEMPORARIAS DE LONGA DURACÃO

... a cultura apresenta-se estável, se... predominantemente é a de Tratos Cultu... o produtor é de Cr\$ 1.000,00 o fruto... S. MATEUS, SOUTHERN GARDNER e POOLA.

nenhuma  
rais, seu  
sendo as

**CANA-DE-AÇÚCAR** - A área apresenta-se 0,09% maior que a do mês de agosto. Isto se deve a constatação de que o Município de Fundão tem uma área de 100ha e não de 70 como vinha sendo informado. O custo de produção para este mês é de Cr\$ 800.000,00/ha. e o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 42.000,00 a tonelada. A fase predominante é Tratos Culturais.

**MANDIOCA** - A cultura apresenta-se estável, sua fase predominante é a de Tratos Culturais, o custo de produção é de Cr\$ 950.000,00/ha. e o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 228.150,00 a tonelada.

## CULTURAS PERMANENTES

**BANANA** - Após uma reavaliação dos dados em Atílio Vivacqua e Viana, foi detectado um aumento de área e de rendimento, respectivamente, sendo esta a causa do aumento de 0,24% da Área Destinada à Colheita no Estado. Sua fase predominante é a de frutificação.

**CACAU** - Os dados para a cultura permaneceram idênticos aos mês de agosto, sendo que sua fase predominante é a de frutificação. O preço médio é de Cr\$ 350.000,00 a saca de 60kg.

**CAFÉ** - A cultura continua em retração, tendo como principais causas o preço baixo e o alto custo de produção. O café fechou o mês com a cotação em Cr\$ 350.000,00 para o café Conilon tipo 7 (com até 10%). A fase predominante é Colheita em Andamento.

**COCO-DA-BAIA** - A variação na área se deve a uma área de 5ha, que entrou em produção no Município de Fundão. Sua fase predominante é a de frutificação.

**LARANJA** - O aumento de 0,25% em relação ao mês de agosto se deve a uma área de 5ha, no Município de Fundão que entrou em produção. A fase predominante é Colheita em Andamento.

**PIMENTA-DO-REINO** - A queda de 1,18% da área em relação ao mês de agosto foi devido ao abandono de 30ha, no Município de Linhares, ocasionado pelo preço baixo; ocasionando, tal abandono, o surgimento de pragas e a incidência de doenças. Esta área foi totalmente perdida.

**ABACATE** - A cultura não apresentou nenhuma alteração nos seus dados.

**MAIÃO** - A área sofreu uma queda de 0,14%, devido a erradicação da área de Santa Teresinha, motivada pelo preço baixo e a redução da área de João Neiva, ocasionada por ataques de pragas e doenças. A cultura encontrava-se em fase de frutificação.

SERINGUEIRA - Motivados pelo preço baixo os produtores não tem feito a sangria da cultura e há uma perspectiva de fecharmos o ano sem produção, dado ao desestímulo em que se encontram.

A fase predominante da cultura é Tratos Culturais e a queda no rendimento se deve a uma reavaliação no Município de Fundão.

Vitória, 05 de novembro de 1992

  
JUSSARA COLEN RIEVERES  
CHEFE DA DIPEQ/ES  
PRESIDENTE DO GCEA/ES

  
FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO  
COORDENADOR TÉCNICO

**I B G E**  
MINISTERIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
Departamento de Agropecuária

DIPEQ - DIVISÃO DE PESQUISAS DO ESPIRITO SANTO

**PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**  
**(O U T U B R O - 1 9 9 2)**  
**== P P A ==**

=====

\*\*\*\*\*

=====

**\* G C E A \***  
**GRUPO DE COORDENAÇÃO**  
**DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS**  
**NO ESPIRITO SANTO**

-----

\*\*\*\*\*

-----

REUNIÃO REALIZADA  
30/10/92

## **IBGE**

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

### **PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1993 OUTUBRO/1992**

#### **01 - INTRODUÇÃO:**

O Prognóstico da Produção Agrícola é realizado nos meses de outubro, novembro e dezembro, visando subsidiar com suas estimativas o trabalho para o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA.

Excepcionalmente, este ano, não realizaremos o Prognóstico no mês de NOVEMBRO, sendo realizado normalmente nos meses de outubro e dezembro.

#### **02 - PROCEDIMENTOS:**

O Prognóstico da Produção Agrícola/OUT-92, teve a coleta de seus dados realizada de 13 a 23/10/92, através do esforço conjunto do quadro técnico do IBGE.

#### **04 - PRODUTOS PESQUISADOS:**

Os produtos pesquisados são:

- 4.1- Arroz;
- 4.2- Batata-Inglesa (1ª Safra);
- 4.3- Feijão (1ª Safra);
- 4.4- Milho;
- 4.5- Tomate;
- 4.6- Cana-de-açúcar; e
- 4.7- Mandioca.

#### **05 - FONTES DE INFORMAÇÕES:**

As informações são obtidas junto aos técnicos da EMATER, BANCOS do município, SINDICATOS RURAIS, rede de COMERCIANTES DE INSUMOS AGRÍCOLAS e PRODUTORES locais.

06 - SEMENTES COMERCIALIZADAS:

Até o mês de outubro constatou-se, através de consultas à Rede de Comerciantes de Insumos do Estado, que foram comercializados para a safra 92/93 um total de 608.111 Kg de sementes para plantio. Verificando, assim, uma queda na comercialização de 21.355 Kg, inferior em 3,5%, quando comparada à do mesmo mês da safra anterior.

07 - ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

Foi programada Assistência Técnica, segundo a EMATER, para um Público Assistido de 22.795 pessoas em uma área de 41.201 hectares, podendo este dado sofrer alterações ao longo da pesquisa, pois alguns escritórios da EMATER, ainda não dispunham do Programa de Trabalho para 1993.

Ressaltamos aqui, que a partir deste ano, a EMATER trabalhará com o termo "Público Assistido" e, não mais, com "Produtores Assiados". Isto significa que mesmo quem não for produtor pode, ao buscar informação, ser considerado como Público Assistido. Sendo assim, poderá haver uma maior variação na comparação dos dados desta safra com a anterior.

08 - ASSISTÊNCIA CREDITÍCIA:

Embora exista disponibilidade de verba para o Custeio Agrícola, as altas taxas de juros tem desestimulado os produtores em recorrer à financiamentos. Isto foi o que ficou comprovado com o levantamento deste mês, onde se notou uma grande queda no número de projetos.

Na Safra de 91/92 foram financiados 472 projetos, contra 243 da safra 92/93, apresentando assim uma queda de 48%.

09 - PROGNÓSTICO:

A Produção Agrícola Estadual vem sofrendo crescente queda, sendo que neste ano as principais causas encontradas são as altas taxas de juros, falta de mão-de-obra e sementes caras.

Não há perspectiva de que a área plantada e/ou a plantar venha superar esta estimativa.

De 239.780 ha, ocupadas com as sete culturas pesquisadas por este prognóstico, caiu para 229.471 ha, nesta safra. Percebe-se aí uma queda de 5%.

10 - ARROZ:

10.1- Sementes Comercializadas:

Até o mês atual, foi comercializado para a safra 92/93 um total de 24.120 Kg. de sementes para plantio. Verifica-se aqui um aumento na comercialização de 13.972 Kg, ou seja, 58% maior que a da safra anterior.



#### 10.2- Assistência Técnica:

Foi programada Assistência Técnica para um Público Assistido de 4.566 pessoas em uma área de 6.963 ha, 40% menor que a área da safra passada.

#### 10.3- Assistência Creditícia:

No estado foram financiados 31 projetos para uma área de 160 ha, sendo que 15 projetos, para uma área de 64 ha, financiados pelo Banco do Brasil e 16 projetos, com área de 96 ha, financiados pelo Banco Estadual.

#### 10.4- Prognóstico:

É estimada para esta cultura uma área plantada e/ou a ser plantada de 26.068 ha, 20% menor que a da safra 91/92, havendo ainda tendência a cair ainda mais, pois os produtores estão preferindo transformar estas áreas em pastagens, devido ao alto custo de produção.

#### 10.5- Variedades mais cultivadas:

INCA;  
IR - 841;  
IAC - 147; e  
FRANCISCANO.

### 11 - BATATA-INGLESA (1a. Safra):

#### 11.1- Sementes Comercializadas:

Foi comercializada até este mês 5.500 Kg, apresentando uma queda de 40% em relação a safra anterior.

#### 11.2- Assistência Técnica:

Foi programada, até este mês, Assistência Técnica para um Público Assistido de 354 pessoas, para uma área de 324 ha. Perceber-se aí um aumento de 40% da área assistida.

#### 11.3- Assistência Creditícia:

Em todo o estado foi financiado, até este mês, 1 projeto com área em 1 ha, 50% menor que a área da safra 91/92.

#### 11.4- Prognóstico:

É estimada para a cultura uma área de 419 ha, apresentando um aumento de 15%.

Este aumento tem como causa principal a Diversificação de Culturas, provocada pelo desestímulo com a lavoura cafeeira.

#### 11.5- Variedades mais cultivadas:

ARADE;  
BARAKÁ; e  
ELVIRA.



**12 - FEIJÃO (1a. Safra):**

**12.1- Sementes Comercializadas:**

Até este mês houve uma comercialização de 56.705 Kg, o que representa um aumento de 33% quando comparado aos dados da safra anterior.

**12.2- Assistência Técnica:**

Serão assistido, segundo a EMATER, um Público Assistido de 4.095 pessoas para uma área de 1.648 ha, o que representa uma queda na área assistida de 30%.

Embora esta área assistida não represente a realidade, posto que em alguns municípios a EMATER não estava com o seu Programa de Trabalho terminado, estima-se que esta área ficará abaixo da safra anterior. Isto devido, principalmente, às dificuldades pelas quais passa o órgão.

**12.3- Assistência Creditícia:**

Foram financiados para a safra 92/93, 27 projetos para uma área de 229 ha, sendo 36 projetos com área de 156 ha, financiados pelo Banco do Brasil e 21 projetos com área de 92 ha, financiados pelo Banco do Estado.

**12.4- Prognóstico:**

Foi detectada uma área plantada e/ou a plantar de 29.346 ha, o que representa uma queda de 12% provocada pelo receio de prejuízo, pois esta safra é considerada de alto risco. Os produtores estão preferindo plantar o Feijão 2a. safra.

**12.5- Variedades mais cultivadas:**

CARIOQUINHA; e  
CAPIXABA PRECOCE.

**13 - MILHO:**

**13.1- Sementes Comercializadas:**

Foi constatado a comercialização de 315.720 Kg de sementes de milho para plantio no Estado, apresentando uma queda de 9% quando comparada à safra 91/92.

**13.2- Assistência Técnica:**

Este ano o programa assistencial é um Público Assistido de 12.127 pessoas em uma área de 20.291 ha, o que representa uma queda na área de 52%, podendo haver um aumento para a próxima estimativa, quando estiver pronto todo o Programa de Trabalho da EMATER.

**13.3- Assistência Creditícia:**

Até este mês foram financiados 152 projetos para uma área de 2.551 ha, sendo que 101 projetos com área de 2.110 ha, financiados pelo Banco do Brasil e 51 projetos com área de 482 ha, financiados pelo Banco do Estado.

**13.4- Prognóstico:**

Esta sendo estimada uma área plantada e/ou a ser plantada com a cultura de 115.400 ha, que quando comparada com a área da safra anterior apresenta uma variação de 1,5%, que é considerada normal para esta cultura.

**13.5- Variedades mais cultivadas:**

SANTA ELENA;  
AG 302; e  
EMCAPA 201.

**14 - TOMATE:**

**14.1- Sementes Comercializadas:**

Foram comercializadas 33 kg de sementes para plantio, sendo esta informação estimada, pois os comerciantes não possuem um controle sobre suas vendas.

**14.2- Assistência Técnica:**

Foi programada assistência para um Público Assistido de 2.800 pessoas para uma área de 999 ha, observando, aqui, uma queda de 9% em relação à safra anterior.

**14.3- Assistência Creditícia:**

Foram financiados 2 projetos em uma área de 4 ha, sendo 1 projeto com 2 ha, financiado pelo Banco do Brasil e 1 projeto também com 2 ha, financiado pelo Banco do Estado. Observa-se uma queda de 43% na área financiada.

**14.4- Prognóstico:**

É estimada uma área a ser plantada e/ou plantada de 1.402 ha, 4% menor que a da safra anterior, sendo este percentual considerado uma variação normal da cultura no estado.

**14.5- Variedades mais cultivadas:**

SANTA CRUZ; e  
ANGELA.

**15 - CANA-DE-AÇÚCAR:**

**15.1- Assistência Técnica:**

Está sendo programada assistência para um Público Assistido de 90 pessoas, abrangendo uma área de 5.227 ha, percebendo uma queda de 55% na área assistida, devido às dificuldades pela qual passa a EMATER.

**15.2- Assistência Creditícia:**

Apesar da rede bancária dispor de verbas para financiamentos, até este mês, não houve nenhum financiamento para esta cultura, devido principalmente às altas taxas de juros.

**15.3- Prognóstico:**

Foi estimada uma área plantada de 40.177 ha, sendo que 35.111 destinada à colheita no ano, inferior 10% à safra anterior. Esta queda se deve ao fato de boa parte da cultura ter sido renovada.

**15.4- Variedades mais cultivadas:**

CB 45-3;  
CB 51-22; e  
CP 47-89.

**16 - MANDIOCA:**

**16.1- Assistência Técnica:**

Foi programada assistência para atender um Pólo Assistido de 545 pessoas em uma área de 1.254 ha, observando uma queda de 27% na área, devido principalmente às dificuldades pela qual passa a EMATER.

**16.2- Assistência Creditícia:**

Não foi detectado nenhum financiamento até este mês, embora a rede bancária disponha de verbas, e não procura se deve às altas taxas de juros.

**16.3- Prognóstico:**

Está sendo estimada uma área plantada de 20.315 ha, sendo que 17.225 destinados a colheita no ano, 15% menor que a safra anterior. Isto se deve à renovação da cultura.

**16.4- Variedades mais cultivadas:**

UNHA;  
PMO DO CHILE; e  
SÃO PEDRO.

Concluímos, colocando-nos à disposição para qualquer esclarecimento e/ou complementação que se fizerem necessários.

Vitória, 09 de novembro de 1998.

  
Jussara Colen Rievers  
PRESIDENTE DO GCEA/ES  
CHefe DA DIPEQ/ES

  
Francisco Jorge Quinto de Mello  
COORDENADOR DO GCEA/ES  
SUPERVISOR DA SEPAGRO/ES



IBGE

DIPEQ/SP/SE 1/SEPAGRO

SP

GCEA/SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE OUTUBRO

**ABACAXI**

Avaliação realizada pelos técnicos das Agências do IBGE junto ao agricultores, concluiu-se que em área plantada de 958 hectares deverão ser colhidos 27.740 mil frutos.

**ALGODÃO HERBÁCEO**

Problemas com relação ao clima, em algumas regiões produtoras do Estado, além da retração da área plantada apontam queda na produção. O Grupo deliberou aguardar novos dados do Ministério da Agricultura sobre entrada de algodão nas máquinas beneficiadoras.

**ALHO**

A qualidade do produto colhido é boa e os preços praticados no momento tem animado os produtores e permitido uma margem de lucro satisfatória. O incremento no consumo, fez com que os preços disparassem. Cotação na CEAGESP é de Cr\$ 400.000,00/caixa de 10 quilos.

**AMENDOIM**

Condições climáticas desfavoráveis no período de colheita, prejudicaram o rendimento médio resultando em queda de 14% na produtividade, em relação à safra passada (1991). Segundo técnicos do Instituto de Economia Agrícola, a oferta de semente para a safra que se inicia está estimada em 8 mil toneladas para uma demanda efetiva em torno de 6 mil toneladas, com provável excedente, visto que no momento não há nenhuma previsão de expansão da cultura no Estado.

**ARROZ**

A situação permanece inalterada, os dados são finais para a safra de 1992. Quanto à próxima safra o primeiro levantamento do IEA/CATI aponta para redução de área, em decorrência da incerteza econômica sentida pelos agricultores, o que tende a torná-los cautelosos em suas decisões. Por outro lado, os parâmetros definidos pelo pacote agrícola são relativamente estimulantes para a cultura. O valor básico de custo definido deverá cobrir parcela maior do custo operacional efetivo (COE) comparativamente à safra passada, 86% no caso do arroz de sequeiro e 72% no irrigado. Assim, é pouco provável que ocorra redução de área.



## **IBGE BANANA**

A queda verificada na produção deve-se a mudança no peso médio do cacho - 18,5 kg, mais perto da realidade do que os 16 kg usado anteriormente. A produção deverá atingir 58.644 mil cachos em área de 42.887 hectares.

## **BATATA INGLESA**

Os dados do último levantamento realizado pelo IEA/CATI no mês de setembro, apresenta redução na área e produção na cultura de inverno, comparativamente aos dados da safra passada. Em área plantada de 8.350 hectares a produção alcançou 190.438 toneladas, quantidade suficiente para abastecer o mercado até dezembro, quando se inicia a safra das águas.

## **CAFÉ**

A tendência de queda na área, produção e produtividade é confirmada no levantamento do instituto de Economia Agrícola, onde em área plantada de 424.892 hectares, colheu-se 373.840 toneladas com produtividade média de 877 quilos por hectare.

## **CANA-DE-AÇÚCAR**

A cultura está em expansão no Estado, devido aos preços do arrendamento das terras ser muito atrativo para o proprietário, que recebe cerca de 60 toneladas por alqueire, sem correr os riscos do plantio. Não houve alteração na estimativa anterior feita pelo IEA/CATI para a safra 1992.

## **CEBOLA**

As regiões produtoras do Estado, estão com a safra praticamente toda comercializada. As chuvas que ocorreram no final do mês de setembro e início de outubro, prejudicaram a produção e a qualidade do produto. Com isso houve uma boa alta nos preços praticados. Os preços atuais para o produto de boa qualidade está entre Cr\$ 7.000,00/7.500,00 o quilo, no atacado.

## **FEIJÃO**

O mercado de feijão em São Paulo, encontra-se estável. O principal motivo é a diminuição no consumo, face a grande remarcação de preços no varejo. Para a próxima safra a perspectiva é de recuo da área. O Valor Básico de Custeio - VBC, voltou a sofrer limites de financiamentos. Os mini e os pequenos produtores ficam restritos à liberação de 90% do VBC e os demais a 80%. O financiamento será 100% caso o crédito seja formalizado com base em projeto técnico que permita incorporar aumento de produtividade não inferior à 20% da média efetivamente obtida pelo produtor nas três últimas safras normais. Outra medida que impede a expansão da cultura do feijão, e que deverá conduzir aos efeitos esperado foi a redução de 10% no valor do preço mínimo a partir de novembro de 92, quando tem início a comercialização da primeira safra de 92/93.



**IBGE**

- 3 -

#### **FUMO**

Os dados são finais para a safra de 1992.

#### **LARANJA**

Os dados foram ajustados ao levantamento realizado pelos técnicos das Agências do IBGE. O preço da fruta no mercado para consumo "in natura" tem sido bastante atraente. O produtor que optou por esse mercado obteve, em média, por caixa de 40,8 quilos, US\$ 2,5 a mais, do que os que venderam para a indústria.

#### **MAÇA**

Os dados relativos à área, produção e produtividade são finais para a safra 92.

#### **MAMONA**

Os dados foram ajustados ao último levantamento realizado pelo IEA/CATI. Produção de 10.100 toneladas de bagas em área colhida de 8.410 hectares, mostrando queda com relação aos dados da safra passada.

#### **MANDIOCA**

No Estado de São Paulo a situação confirma escassez da raiz, aumentos de preços vem causando uma disputa acirrada entre as indústrias farináceas e as amidonárias. A cotação do produto alcança Cr\$ 500/700,00 por quilo da raiz, contra Cr\$ 213,00 do preço mínimo.

#### **MILHO**

A comercialização da safra 1992, foi desfavorável aos produtores em função da grande oferta do produto; da falta de recursos oficiais para garantia do preço mínimo e das elevadas taxas de juros. As perspectivas para a safra de 1993 são de redução de área, em torno de 5 a 10%, segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo, dando lugar à soja que teve um bom rendimento nesta safra. Outra atividade que poderá substituir o milho no Estado é a cana de açúcar. Por outro lado, o bom desempenho da avicultura, tanto no mercado interno como no externo e a rentabilidade econômica de culturas de alta produtividade, pode-se prever boas perspectivas de mercado para produtores que aliam eficiência técnica com eficiência econômica.

#### **SOJA**

Segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo a safra de 1992 está totalmente comercializada. A área de plantio para 93 do oleaginosa poderá apresentar acentuada expansão, em princípio, até 15%, contribuindo para isso os bons preços alcançados na safra 92 e a não concorrência em termos de área, de produtos como o algodão e principalmente do milho, cujos preços só a partir de julho de 92 tiveram alta, trazendo desestímulo ao seu cultivo.



IBGE

- 4 -

### SORGO GRANÍFERO

A cultura teve desempenho inferior que a safra passada segundo levantamento do IEA/CATI. A produção alcançou 91.500 toneladas em área de 40.675 hectares, com produtividade média de 2.250 quilos por hectare. Dados finais para a safra de 92.

### TOMATE

Os dados registrados para a safra 91/92 são praticamente definitivos. O volume produzido de tomate envarado é suficiente para abastecer o mercado e manter a estabilidade dos preços. As safras se sucedem ao longo do ano, fato que torna bastante difícil prognosticar com tanta antecedência. Como estimativa inicial adotou-se para 93 desempenho idêntico a 92.

### TRIGO

A importação do produto de melhor qualidade e até com subsídios - no caso do trigo americano - faz com que a cultura perca espaço para outras culturas de inverno. As condições climáticas desfavoráveis e o ataque de pragas são fatores que também contribuíram para a redução na área. Segundo o IEA em área plantada de 68.635 hectares, alcançou produção de 102.000 toneladas com produtividade média de 1.486 quilos por hectare.

### UVA

Os dados relativos à área, produção e produtividade são finais para a safra 92. Em área de 9.286 hectares foram colhidos 123.657 toneladas.

São Paulo, 12 de novembro de 1992

Mitsuo Ito  
SE P A G R O

PR

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ  
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: OUTUBRO/92

Algodão herbáceo (92/93)

As informações de campo, procedentes das COREA's situadas nas Regiões Norte e Oeste do Estado, onde a cultura se localiza, indicam que a área a ser plantada com a cultura do algodão na safra 92/93 será menor que a área plantada na safra passada, devendo situar-se em torno de apenas 450.000 ha, cerca de 36% inferior a cultivada na safra 91/92.

A menor área de plantio prevista para a safra que está iniciando, decorre principalmente da péssima rentabilidade que a cultura proporcionou aos produtores na safra anterior.

A disponibilidade de sementes para a safra que se inicia, é de 490.000 sacas de sementes de algodão, sendo que deste total, cerca de 80% são sementes tratadas.

As variedades de sementes colocadas a disposição dos produtores são a IAC-20, que deverá representar 99% do plantio total, seguida das variedades IAC-19 e Paraná 1, com 1%.

Os preços das sementes no mês de outubro oscilaram em torno de Cr\$ 200.000,00/220.000,00 a saca de 30 quilos para a semente tratada, e Cr\$ 95.000,00/100.000,00 a saca de 30 quilos da semente branca.

As condições de tempo verificadas no período em estudo, foram favoráveis à sementeira do algodão, totalizando no final do período 95% da área prevista, devendo o restante da área ser efetivada nos primeiros dias do mês de novembro.

Finalmente, admitindo-se um rendimento médio de 1.900 kg/ha, e confirmando-se a área prevista, de 450.000 ha, a previsão de produção para a safra que está sendo implantada é da ordem de 855.000 t de algodão em caroço.

Amendoim - águas (92/93)

O levantamento de campo realizado no mês de outubro, indica para a cultura do amendoim safra das águas 92/93, uma área de 1.950 ha.

A menor área em relação a safra passada, (12%), decorre da baixa produtividade que a oleaginosa vem proporcionando nas últimas safres, e também devido aos baixos preços com que a produção vem sendo comercializada ultimamente.

No mês de outubro foram realizados os trabalhos de preparo do solo e plantio, que no final do período atingem 80% da área prevista, com o res

tante dos trabalhos devendo prolongar-se até o final de novembro.

As sementes mais plantadas tem sido as comuns, das variedades Tatu e Tatuí, oriundas de safras anteriores, cujos preços oscilam com maior frequência entre Cr\$ 10.500,00/11.000,00 o quilo.

O prognóstico de produção para a safra 92/93, confirmando-se o plantio dos 1.950 ha previstos e admitindo-se um rendimento médio de 1.500 kg/ha, é de 2.925 toneladas de amendoim em casca.

#### Arroz (92/93)

Infere-se, do último levantamento de campo, que a área a ser ocupada com a cultura do arroz na safra 92/93, será um pouco menor que a área cultivada na safra passada, cerca de 0,5% menor, ou seja, de 133.500 hectares.

No término do período em estudo, praticamente toda a área prevista para a cultura do arroz já se encontrava preparada, da qual cerca de 50% já havia recebido as sementes.

As variedades de sementes mais plantadas tem sido a IAC-125, IAC-164, IAPAR-9, CICA 9, IRGA 4440, entre outras, compradas numa faixa de preços que varia entre Cr\$ 180.000,00/220.000,00 a saca de 50 quilos.

Os principais estágios das lavouras até então implantadas, são os de germinação (50%) e desenvolvimento vegetativo (50%).

O prognóstico de produção de arroz na safra 92/93, confirmando-se o plantio dos 133.500 ha e admitindo-se um rendimento médio de 1.800 kg/ha, deverá oscilar ao redor de 240.300 t do produto.

#### Aveia - Centeio - Cevada (1992)

As lavouras das gramíneas de inverno na sua quase totalidade encaminham-se para o estágio final dos seus ciclos, já se encontrando muitas delas com maturação avançada, prontas para a colheita.

No final do mês de outubro, a situação de cada uma das gramíneas é a que segue:

##### Aveia

Área plantada	-	75.000	ha
Rendimento médio esperado	-	1.000	kg/ha
Produção prevista	-	75.000	t

A colheita que iniciou no mês de setembro, prosseguiu no mês de outubro, totalizando até o momento 33.750 ha, o que representa 45% do total plantado.

A produção até agora obtida é de 27.000 t, conseguidas com uma produtividade média de 800 kg/ha.

O produto que vem sendo colhido, de um modo geral apresenta boa

qualidade, com os preços neste início de safra oscilando com maior frequência entre Cr\$ 53.000,00/55.000,00 a saca de 60 quilos.

A colheita deverá ser mais intensificada no decorrer do próximo mês, devendo se estender até o mês de dezembro.

#### Centeio

Área plantada	-	2.500	ha
Rendimento médio esperado	-	700	kg/ha
Produção prevista	-	1.750	t

A colheita do centeio teve prosseguimento no mês de outubro, totalizando até o momento 35% da área plantada.

A produção até agora obtida é da ordem de 543 t, com uma produtividade média de 620 kg/ha.

O centeio colhido nesta safra caracteriza-se como de qualidade variável, de regular para boa.

O preço pago aos produtores oscila com maior frequência entre Cr\$ 55.000,00/58.000,00 a saca de 60 quilos.

Frutificação e maturação, são os estágios porque passam as lavouras ainda por colher.

#### Cevada

Área plantada	-	20.000	ha
Rendimento médio esperado	-	2.200	kg/ha
Produção prevista	-	44.000	t

As primeiras lavouras já foram colhidas, porém são pouco expressivas e deverão ser consideradas a partir do próximo mês.

Frutificação (65%) e maturação (35%), são os estágios por que passam as lavouras ainda em andamento, com o encerramento da colheita prevista para o início de dezembro.

#### Batata - águas (92/93)

As sondagens de campo realizadas no decorrer dos meses de setembro e outubro indicam para a cultura da batata, safra das águas, uma área de 23.900 ha, toda ela plantada.

Esta área plantada é cerca de 12% menor que a correspondente da safra anterior, esta redução é consequência da baixa cotação que o tubérculo obteve nas últimas safras, proporcionando uma baixa rentabilidade para os bataticultores.

As variedades de batata semente mais empregadas no plantio foram a Delta, Bintje, Radosa, Achat, Elvira e a comum, entre outras, adquiridas a preços que oscilaram entre Cr\$ 400.000,00/420.000,00 a saca de 60 quilos para a batata comum, e entre Cr\$ 400.000,00/450.000,00 a caixa de 30 quilos para a se-

mente certificada.

Atualmente, as lavouras, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, atravessando os estágios de germinação (2%), desenvolvimento vegetativo(73%) e formação de tubérculos (25%).

"Capinas" no controle das ervas daninhas, e a aplicação de defensivos no combate preventivo à pragas e doenças, foram as práticas agrícolas mais realizadas no período.

A previsão de produção para a safra 92/93, admitindo-se um rendimento médio de 16.000 kg/ha, é de 382.400 t de batata, que serão ofertadas ao mercado consumidor a partir do mês de dezembro.

Café (91/92)

Na primeira quinzena do mês de outubro, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do café da safra 91/92 no Estado do Paraná.

As chuvas que caíram nas principais regiões produtoras durante a fase de colheita do café, prejudicaram sobremaneira esta operação, fazendo com que muito café fosse soterrado no solo, prejudicando muito a qualidade do produto.

Agregando-se todas as informações de campo, acerca da área colhida e da produção obtida com a cultura, têm-se o seguinte termo preliminar de encerramento da safra 91/92:

Área colhida	-	296.000	ha
Produção obtida	-	216.000	t
Rendimento médio obtido	-	730	kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se um pouco abaixo do prognóstico feito no início da safra, como consequência de novas avaliações feitas pelas COREA's.

O café colhido nesta safra, de um modo geral não apresentou boa qualidade, com o produto sendo muito prejudicado pelas chuvas que ocorreram durante a fase de colheita.

A cotação do café no mês de outubro teve um aumento bastante expressivo, sendo que o café beneficiado tipo 6, bebida dura, livre de ICM e FUNRURAL, no início do período foi comercializado a Cr\$ 300.000,00 a saca de 60 quilos, passando para Cr\$ 490.000,00 a saca no final do período. O café coco no início do mês foi cotado a base de Cr\$ 4.000,00 por kg renda, passando para Cr\$ 7.000,00 por kg renda no final do período.

Fazendo-se a transformação de café coco para café beneficiado, têm-se que foram produzidos 1.800.000 sc de 60 quilos.

Os melhores rendimentos médios obtidos nesta safra, foram conseguidos nas MRH's 010 (Apucarana) e 016 (Jacarezinho), de 1.050 e 1.150 kg/ha, respectivamente.

Cana-de-açúcar (92/93)

As informações de campo do mês de outubro vindas das COREA's, acerca das possibilidades da cultura da cana de açúcar no ano de 1993, confirmam a estimativa feita no mês anterior, ou seja, de que deverão se apresentar para corte no próximo ano, cerca de 190.000 ha.

O pequeno aumento da área a ser colhida na safra 92/93, decorre da ampliação e aumento da capacidade de moagem de algumas Destilarias.

No decorrer do período prosseguiram os trabalhos de plantio da cana que deverá ser colhida em 1993, sendo os mesmos beneficiados pelas condições climáticas.

As variedades que continuam sendo plantadas são as precoces, principalmente a NA-5679, IAC-64257, CB-4176, SP-701143, entre outras.

Caso se confirme a colheita dos 190.000 ha previstos e admitindo se um rendimento médio de 75.000 kg/ha, a perspectiva de produção para 1993 é de 14.250.000 t de cana.

Cebola (92/93)

A cultura da cebola já se encontra toda transplantada e as informações de campo de mês de outubro, confirmam a área prevista no período anterior, de 6.300 ha, com os canteiros atravessando os estágios de desenvolvimento vegetativo (75%), formação dos bulbos (20%) e maturação (5%), adentrando na fase de colheita.

Na Região Norte do Estado, mais precisamente na Região de Wenceslau Braz onde o transplante ocorreu mais cedo, os canteiros que se encontravam em estágio de amadurecimento, continuavam sendo colhidos, calculando-se que até agora devam totalizar cerca de 126 ha, proporcionando uma produção de 1.134 t, com um rendimento médio de 9.000 kg/ha.

A cebola colhida neste início de safra, caracteriza-se como de boa qualidade, com os preços no mês de outubro oscilando com maior frequência entre Cr\$ 5.000,00/6.500,00 o quilo.

As práticas agrícolas mais realizadas no período foram as capinas no controle das ervas daninhas. Paralelamente observou-se também a aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças (Trips e Mancha Púrpura).

A colheita em maior escala deverá acontecer já a partir do próximo mês, devendo atingir o pique no mês de janeiro.

A previsão de produção de cebola para a safra 92/93, é da ordem de 63.000 t do produto.

Feijão - águas (92/93)

O levantamento de campo realizado pelas COREA's no decorrer dos meses de setembro e outubro, com o objetivo de se identificar a área que será planta

da com o feijão das águas na safra 92/93, indica uma área de 500.000 ha, portanto cerca de 6% menor que a área cultivada na correspondente safra anterior.

Atualmente, estão sendo realizados os trabalhos de plantio da leguminosa, que encaminham-se para o final, totalizando até o momento cerca de 90% dos 500.000 ha previstos.

As variedades de sementes mais utilizadas no plantio são a Carioca, Rio Negro, Rio Tibagi, IAPAR 14, Chumbinho, Rosinha, entre outras, compradas por preços que oscilam entre Cr\$ 240.000,00/260.000,00 a saca de 50 quilos. Destaca-se, também, que muitos produtores estão realizando o plantio com grãos comuns, cujos preços oscilam entre Cr\$ 200.000,00/220.000,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras até então instaladas, atravessam a fase de tratos culturais, apresentando diferentes estágios de crescimento, que vão desde a germinação até a maturação, com a maior parte em desenvolvimento e floração/frutificação.

O estado geral das lavouras é variável, de regular para bom, sendo atualmente as mesmas beneficiadas pelas condições de tempo.

As práticas agrícolas predominantes no período foram as capinas, no controle de ervas daninhas. Paralelamente, também foram observadas aplicações de defensivos em caráter preventivo no combate a pragas e doenças (vaquinha, mosca branca, antracnose, entre outras).

As primeiras colheitas já aconteceram porém são pouco expressivas e serão consideradas a partir do próximo mês.

A previsão de produção de feijão para a safra 92/93, admitindo-se um rendimento médio de 750 kg/ha, e confirmando-se o plantio dos 500.000 ha previstos, é da ordem de 375.000 t de feijão.

#### Fumo (92/93)

As sondagens de campo realizadas pelas COREA's no decorrer do mês de outubro, confirmam a estimativa de área feita no período anterior, ou seja, de que deverão ser plantados na safra 92/93, cerca de 36.000 ha, cerca de 13% maior que a plantada na safra passada.

O aumento de área plantada em relação a safra anterior, decorre dos bons preços conseguidos pelo tabaco na safra anterior, bem como, incentivo feito pelas Companhias de Fumo que operam no Estado.

No final do período os trabalhos de transplantes das mudas para local definitivo encaminham-se para o final, totalizando atualmente 90% da área prevista.

Como em anos anteriores, os tipos de fumo mais cultivados são o Amarelinho e o Virgínia, destacando-se as variedades Burley, Maus, Sumatra, Tietê e a comum, cuja sementes foram ofertadas pelas Companhias de Fumo.

No período em referência o principal estágio das lavouras é o de desenvolvimento vegetativo.

A previsão de produção para a safra 92/93, considerando-se a área de 36.000 ha e tomando-se por base um rendimento médio de 1.900 kg/ha, é de 68.400 t de fumo em folhas.

#### Mamona (92/93)

O levantamento de campo realizado no decorrer do mês de outubro, indica para a cultura da mamona na safra 92/93 uma área de apenas 1.200 ha, com possibilidades de produzir 1.680 t do produto.

Caso se confirme esta área de 1.200 ha, a mesma é cerca de 37% menor que a área colhida na safra passada, como consequência da baixa rentabilidade proporcionada pela oleaginosa nas últimas safras.

A cultura da mamona se localiza na sua quase totalidade nas Regiões Norte e Oeste do Estado e, têm nas MRH's 002 (Umarama), 010 (Apucarana) e 005 (Campo Mourão), a sua máxima representação.

#### Mandioca (1993)

As sondagens realizadas pelas COREA's no decorrer do mês de outubro, com o objetivo de se identificar qual o montante da área que será colhida no ano de 1993, confirmam a estimativa feita no período anterior, ou seja de uma área de 137.000 ha, dos quais cerca de 85% já se encontram plantados, devendo o restante ser efetivado até o mês de novembro.

A disponibilidade de manivas tem sido suficiente, com os produtores não encontrando dificuldades na sua aquisição, mesmo porque a maioria utiliza manivas próprias.

As ramas mais empregadas no plantio são as das variedades Fibra, Olho Junto, Schwaback (mico), utilizando-se cerca de 4 a 5 metros cúbicos de ramas/ha, adquiridas numa faixa de preços que varia entre Cr\$ 35.000,00/45.000,00 o metro cúbico.

As possibilidades de produção da cultura da mandioca no ano de 1993, caso se confirme a colheita dos 137.000 ha previstos e admitindo-se um rendimento médio de 21.000 kg/ha, é da ordem de 2.877.000 t do produto.

#### Milho (92/93)

O levantamento de campo realizado no decorrer do mês de outubro pelas COREA's, com o objetivo de se identificar a real área a ser plantada com a cultura do milho na safra 92/93, indica para o cereal uma área da ordem de 2.150.000 ha, portanto cerca de 6% menor que a cultivada na correspondente safra anterior.

Segundo as COREA's, a redução de área em relação a safra anterior, decorre basicamente dos produtores não terem obtido a rentabilidade que esperavam na safra passada, optando neste ano pela ampliação do cultivo da soja.

As condições de tempo que marcaram o mês de outubro, foram favoráveis tanto ao preparo do solo como a sementeira do milho, estimando-se que no final do período aproximadamente 65% da área prevista, já se encontra plantada.

As variedades de sementes mais procuradas pelos produtores são os híbridos da Cargil, Agroceres, Pioneer, Dinna, Germinal, Braskalb, entre outras, cujos preços tem oscilado com maior frequência entre Cr\$ 300.000,00/400.000,00 a saca de 20 quilos.

As lavouras até então instaladas, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, e atravessam os estágios de germinação (30%) e o de desenvolvimento vegetativo (70%).

Como tratos culturais, apenas tem-se verificado a realização de "capinas", com o objetivo de se eliminar a concorrência das ervas daninhas com as plantas.

Os trabalhos de plantio deverão ser bastante intensificados no decorrer do próximo mês, devendo se estender até o mês de dezembro.

Confirmando-se o plantio da área prevista 2.150.000 ha, e tomando-se por base um rendimento médio de 3.000 kg/ha, as possibilidades de produção oscilam ao redor de 6.450.000 t de milho em grão.

#### Soja (92/93)

O levantamento de campo do mês de outubro, indica na condição de intenção de plantio, que a área com a cultura da soja que deverá ser colhida na safra 92/93 deverá oscilar em torno de 2.000.000 ha, que se confirmada será cerca de 16% maior que a cultivada na safra anterior.

A maior área prevista para a cultura da soja na safra 92/93, decorre da boa rentabilidade que a oleaginosa proporcionou na safra anterior, bem como das boas perspectivas para a atual safra.

As operações de preparo do solo e plantio desenvolvem-se em todas as Regiões produtoras do Estado, mas estão mais adiantadas no Norte e Oeste, onde a sementeira ocorre mais cedo, estimando-se que no final do mês de outubro 20% da área prevista já tivesse recebido as sementes.

As variedades de sementes que mais estão sendo procuradas pelos sojicultores são a Paraná, Iguazú, Bragg, FT-1, FT-2, IAS-5, entre outras, cujos preços estão oscilando entre Cr\$ 100.000,00/120.000,00 a saca de 50 quilos.

As lavouras até então implantadas atravessam os estágios de germinação (50%), com as mais adiantadas em desenvolvimento vegetativo (50%), beneficiadas que estão sendo pelas condições de tempo.

O prognóstico de produção da oleaginosa na safra 92/93, caso confirme-se o plantio dos 2.000.000 ha previstos e admitindo-se um rendimento médio de 2.200 kg/ha, é de 4.400.000 t de soja em grão.

Tomate (92/93)

O levantamento de campo do mês de outubro, indica para a cultura do tomate na safra 92/93, uma área da ordem de 1.130 ha que se confirmada será cerca de 5% menor que a plantada na correspondente safra anterior.

No decorrer do mês de outubro prosseguiram os trabalhos de transplante das mudas para o local definitivo, totalizando até o final do período 95% da área prevista.

Os canteiros até então implantados apresentam diferentes estágios de crescimento, que são: desenvolvimento vegetativo (90%), formação de frutos(8%) e maturação (2%).

Das práticas agrícolas, as mais realizadas no decorrer do mês de outubro foram as capinas, amontoa, estaquiamento e amarrio dos tomateiros. Paralelamente, foram efetuadas aplicações preventivas de defensivos no combate a pragas e doenças que normalmente incidem sobre a cultura.

Os trabalhos de transplante deverão ser bastante intensificados no decorrer do mês de novembro, devendo estarem concluídos no mês de dezembro.

As variedades de tomate mais plantadas pelos produtores foram a Santa Cruz, Ângela, Kada, Imperador, Iguauçu, entre outras, adquiridas a preços que oscilaram entre Cr\$ 480.000,00/530.000,00 o quilo, da semente.

As possibilidades de produção do tomate na safra 92/93, confirmando-se um rendimento médio de 45.000 kg/ha, gira em torno de 50.400 t do produto.

Trigo (1992)

A cultura do trigo encaminha-se para a fase final de colheita, calculando-se que até o término do período em referência, cerca de 85% da área plantada avaliada em 1.210.000 ha, já tivesse sido colhida.

Nas Regiões Norte e Oeste a colheita já se encontra toda concluída, restando apenas áreas nas Regiões Centro Sul e parte do Sudoeste do Estado.

A situação de colheita até o presente momento apresenta-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	1.028.500	ha
Produção obtida	-	1.265.055	t
Rendimento médio	-	1.230	kg/ha

O trigo colhido no mês de outubro, de um modo geral apresentou qualidade variável, sendo que a maior parte dos lotes apresentaram pH oscilando entre 72 e 76.

No período, os preços praticados com os triticultores variaram com maior frequência entre Cr\$ 54.000,00/68.000,00 a saca de 60 quilos. Calcula-se que até o final do período em estudo, cerca de 40% da produção prevista para o Estado já havia sido comercializada.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto variável de regular para bom, atravessando os estágios final de frutificação (40%) e maturação (60%).

Os trabalhos de colheita deverão ser bastante intensificados no decorrer do mês de novembro, devendo estar totalmente concluídos no início do mês de dezembro.

As possibilidades de produção do trigo na safra de 1992, mantem-se em 1.573.000 t do produto.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

JM/WMV.- DIPEQ/PR SE1

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR

Período de referência: OUTUBRO/92

CULTURAS	S E A B			E S E T / P R		
	Área plantada (ha)	Rend. médio (kg/ha)	Produção esperada (t)	Área plantada (ha)	Rend. médio (kg/ha)	Produção esperada (t)
Algodão herbáceo	450.000	1.888	800.000/900.000	450.000	1.900	855.000
Amendoim-águas	1.950	1.603	2.950/3.300	1.950	1.500	2.925
Arroz	133.500	1.955	247.000/275.000	133.500	1.850	247.000
Aveia	75.000	1.180	72.000/76.000	75.000	1.000	75.000
Batata-águas	23.900	15.690	360.000/390.000	23.900	16.000	382.400
Café ( *)	296.000	730	216.000	296.000	730	216.000
Cana-de-açúcar	190.000	76.316	14.000.000/15.000.000	190.000	75.000	14.250.000
Cebola	6.300	10.079	60.000/67.000	6.300	10.000	63.000
Centeio	2.500	700	1.500/2.000	2.500	700	1.750
Cevada	20.000	2.125	40.000/45.000	20.000	2.200	44.000
Feijão-águas	500.000	760	360.000/400.000	500.000	750	375.000
Fumo	36.000	1.944	68.000/72.000	36.000	1.900	68.400
Mamona	1.200	1.400	1.500/1.800	1.200	1.400	1.680
Mandioca	137.000	21.168	2.800.000/3.000.000	137.000	21.000	2.877.000
Milho	2.150.000	3.023	6.200.000/6.800.000	2.150.000	3.000	6.450.000
Soja	2.000.000	2.163	4.150.000/4.500.000	2.000.000	2.200	4.400.000
Tomate	1.130	43.750	47.000/51.000	1.130	44.600	50.400
Trigo	1.210.000	1.322	1.550.000/1.650.000	1.210.000	1.300	1.573.000

(\*) Termo de encerramento



30/10/92

DIPEQ/SC/SEPAG  
GCEA/SCLEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA 1993  
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE OUTUBRO

## ARROZ

As primeiras estimativas em Santa Catarina, com vistas à próxima safra - 1993, indicam que a área de arroz irrigado será ligeiramente superior à da safra passada - de 109.637 ha plantados em 1992 para 111.387 ha em 1993, enquanto que a de arroz sequeiro sofrerá um recuo na ordem de 8% - de 41.312 ha em 1992 para 37.901 ha em 1993.

A produção total, no entanto, não deverá ser tão expressiva. O provável aumento deverá ficar por conta do arroz irrigado. Este fato está ligado aos altos rendimentos obtidos com a utilização do sistema irrigado nos últimos anos, principalmente para aqueles produtores que utilizam sementes pré-germinadas.

O plantio está em andamento em todas as regiões produtoras. Apesar das chuvas que atrasaram um pouco essa etapa, o clima tem sido favorável às operações de preparo do solo e sementeira, devendo contribuir para o aumento do rendimento médio das lavouras.

O mercado do arroz começou a apresentar dificuldades na comercialização, depois de longo período de preços aquecidos por causa da diminuição da oferta provocada pelos grandes volumes contratados por EGF. Neste momento, é a redução da intensidade dos empréstimos que está provocando o excesso de oferta no mercado.

Em Santa Catarina, os preços variam de Cr\$ 60.000,00 a Cr\$ 75.000,00/sc de 50 kg de arroz em casca e de Cr\$ 103.500,00 a Cr\$ 115.000,00 o fardo de 30 kg do arroz beneficiado tipo 2.

## BATATA INGLESA

A colheita da batata 2ª safra foi totalmente concluída. Resumia-se basicamente à faixa litorânea do estado (plantio de inverno). Os números indicam uma produção de 45.791 toneladas, obtidas em 5.061 ha.

A área de plantio da batata 1ª safra, com vistas a 1993, poderá ter um recuo de 5,2% em relação ao ano passado - de 14.259 ha plantados em 1992 para 13.513 ha em 1993.

Os baixos preços praticados na safra passada, são os causadores deste recuo de área. No entanto, como o plantio se estenderá até dezembro e com a reação dos preços no mercado, esta estimativa poderá sofrer nova avaliação no próximo levantamento.

Os preços praticados em Florianópolis, a nível de produtor, na 2ª semana de outubro, estavam na ordem de Cr\$ 1.167,00/kg contra Cr\$ 900,00/kg na semana anterior, para a batata comum suja.



## CEBOLA

As primeiras estimativas da área plantada com cebola, em Santa Catarina, apontam para uma queda de 22,9% em relação à safra passada - de 29.843 ha plantados em 1992 para 23.000 ha em 1993. Conseqüentemente, a produção também terá uma redução, estimada em cerca de 21%.

Este recuo de área deve-se ao mau resultado financeiro da última comercialização e às condições adversas do clima que causaram sérios danos às sementeiras.

São bastante otimistas as avaliações acerca da próxima comercialização da cebola, uma vez que também os estados do Rio Grande do Sul e Paraná estão com perspectivas de redução de área de cultivo e de menor colheita, relativamente às últimas safras. Neste momento, a falta de chuvas na principal região produtora - Ituporanga, é que está preocupando os agricultores.

## FEIJÃO

Praticamente toda a área (80%) de cultivo de feijão 1ª safra no estado já está plantada, com vistas à safra de 1993.

O clima, de uma maneira geral, tem-se apresentado favorável tanto para o plantio como para aquelas lavouras já em desenvolvimento.

A área está sendo estimada em 260.000 ha, inferior em 3,6% em relação à safra passada que foi de 269.802 ha plantados.

Os motivos, já apresentados anteriormente, são o desestímulo por parte do governo, com estabelecimento de um preço mínimo inferior ao da safra passada, aliado aos preços de comercialização nada satisfatórios, durante os meses de maior intensidade de colheita em 1992.

Quanto ao mercado, os preços voltaram a crescer, em razão da disponibilidade de feijão de boa qualidade ser pequena, resumindo-se a remanescentes da safra de inverno dos estados produtores, e, também, de os estoques de produção estarem todos retidos na forma de EGF.

Tanto o feijão carioca como o preto estão cotados, em Chapecó, a nível de produtor a Cr\$ 140.000,00/sc de 60 kg.

## FUMO

A área de cultivo com a cultura do fumo, para 92/93, poderá se situar em torno de 115.000 ha, superior à da safra passada em cerca de 9,8%.

→ O estímulo ao plantio por parte das fumageiras é muito grande. O desenvolvimento das lavouras é normal, apesar dos problemas de atraso de plantio por causa das chuvas na ocasião dessa operação. O resultado final da safra de 1992, será informado tão logo se tenha a apuração final dos dados fornecidas pelas fumageiras.



## MANDIOCA

Com relação ao plantio com vistas à próxima safra catarinense, os primeiros dados indicam um aumento de 9,3% da área destinada à colheita, motivado pela reação dos preços dos derivados da mandioca.

Esta área está sendo estimada, para 1993, em 62.000 ha.

Os preços mínimos vigentes em outubro para os derivados produzidos na safra 92 são: farinha grossa tipo 1 e 2 para cooperativas e indústrias, Cr\$ 1.100,32/kg e, para produtores, Cr\$ 1.071,12/kg; fécula tipo 1, Cr\$ 1.712,21/kg; tipo 2, Cr\$ 1.605,64/kg.

## MILHO

O primeiro levantamento sobre a nova safra catarinense de milho confirma a expectativa de que haverá redução de área plantada. Estima-se em 1.064.000 ha a área de cultivo para 1993, contra os 1.087.255 ha da safra passada.

Essa estimativa ainda está sujeita a modificações uma vez que a semeadura se estende até dezembro.

A queda da área reflete, principalmente, as dificuldades encontradas durante os meses de maior comercialização - falta de recursos para EGF/cov - e a redução de 5% no preço mínimo da nova safra.

O cultivo do milho é efetuado na sua maioria por pequenos produtores e a maior parcela da produção se destina ao consumo nas propriedades. Isto justifica a razão pela qual tradicionalmente não se registram variações bruscas na área cultivada.

O milho já está sendo encarado com mais seriedade em muitas propriedades, onde se efetua o plantio mecanizado, devido ao seu maior rendimento em relação à soja, o que ajuda a atenuar a queda de cultivo. A soja não deverá recuperar toda a área cedida anteriormente ao milho.

A produção deverá apresentar um decréscimo em relação à safra passada em função, não só da área cultivada ser menor, como, também, da diminuição do uso de tecnologia face aos altos custos do dinheiro para a aquisição de insumos, sem contar com o clima que dificilmente apresentará o mesmo comportamento, que foi extremamente favorável à cultura, da safra passada.

O mercado do milho apresenta-se calmo. O preço, a nível de produtor, em Chapecó, é de Cr\$ 48.000,00/sc de 60 kg. No atacado, está cotado a Cr\$ 52.000,00/sc.

## SOJA

Para a próxima safra, as primeiras estimativas da área de plantio indicam um aumento de 2,5% em relação à anterior. Estima-se em 210.500 ha a área a ser plantada.

A cultura encontra-se em fase inicial de plantio.

Com já foi dito, em relação ao milho, a soja não deverá recuperar a área cedida anteriormente a essa cultura, mesmo se verificando esta tendência de aumento de área, em face do bom nível de preços, mais altos do que no ano passado e se situando acima dos da paridade internacional.

A soja está cotada, em Chapecó, a nível de produtor a Cr\$ 85.000,00/sc de 60 kg, e no atacado a Cr\$ 90.000,00/sc.

## TRIGO

O último levantamento realizado junto aos municípios produtores, indica uma tendência de redução de área cultivada em relação ao ano passado.

As lavouras se desenvolvem com expectativa de bons rendimentos médios.

Em alguns municípios do oeste foi iniciada a colheita. Nas demais regiões produtoras, a grande maioria das lavouras encontram-se em fase de granação e início de maturação. O pique da colheita se dará na primeira quinzena de novembro.

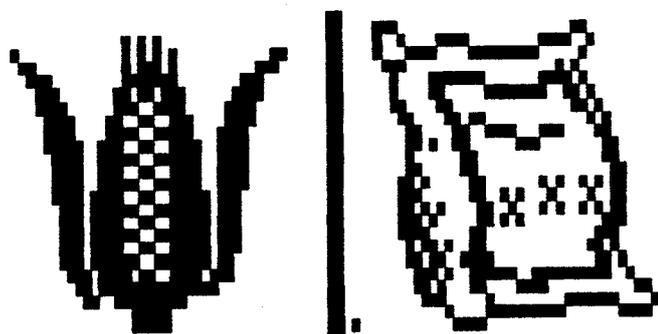
O preço mínimo do trigo para outubro é de Cr\$ 977.700,00/tonelada

Florianópolis, 29 de outubro de 1992.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
DIVISÃO DE PESQUISA DO RIO GRANDE DO SUL  
SERVIÇO DE PESQUISA / RS  
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

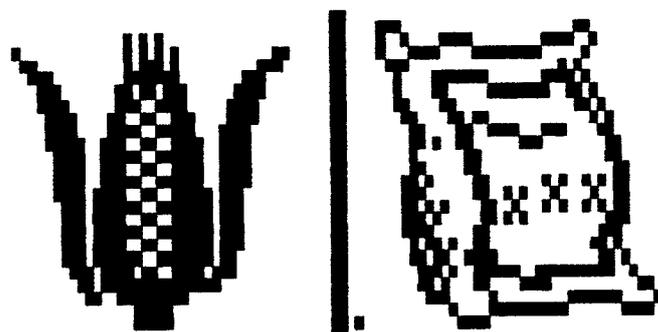
RS



RELATÓRIO

MENSAL

OUTUBRO - 1992



GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

### RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/92

Após dois meses sem a realização de reunião das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias ( Agosto e Setembro ), voltamos a divulgar informações sobre os produtos investigados pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA. Assim, neste relatório são apresentados os dados finais de todas as culturas temporárias da safra verão/92, dados das culturas permanentes e temporárias de longa duração da safra/92, a continuação do acompanhamento dos cultivos de inverno da safra/92 e, por fim, a primeira estimativa de área de cultivos temporários e de alguns permanentes para safra de verão/93.

#### I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE VERÃO - SAFRA/92

Com o término do cultivo do tomate de inverno praticado no litoral norte do estado, todas as culturas temporárias de verão da safra/92 tem seus dados finais, que estão na Tabela I, em anexo. Na Tabela II é apresentada a produção de grãos de verão obtida na safra/92 em comparação à da safra/91, também anexa.

#### II - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES - SAFRA/92

Os dados destes cultivos estão na Tabela III do relatório, sendo que para abacaxi, maçã e uva são finais, enquanto que os demais serão acompanhados até dezembro/92.

### III - CULTIVOS DE INVERNO - SAFRA/92

Neste novo levantamento foram verificadas importantes alterações nas estimativas de área, produção e rendimento médio das culturas hibernais investigadas pelo LSPA. A medida que se aproxima a época de colheita, ocorre uma melhor observação dos dados, mais notadamente da área plantada e a colher. Com isto, a maioria dos cultivos apresentou variações em sua área, com destaque maior para o centeio que teve incremento de 33,40 %, passando de 2.443 ha para 3.259 ha cultivados. Este acréscimo de 816 ha foi distribuído entre várias zonas produtoras. As culturas de alho, aveia (grão) e cevada tiveram decréscimo de área devido às reavaliações, o mesmo ocorrendo para o linho e o triticale. A colza teve pequeno aumento de área ( 1,12 % ) em função de novas lavouras apontadas. Por sua vez, o trigo, principal lavoura de inverno, apresentou uma redução de 7,31 % em relação a área antes estimada, indo de 523.390 ha para 485.148 ha. A redução de 38.242 ha deveu-se a novas avaliações feitas em todas as regiões tritícolas do estado. Em comparação à área colhida na safra passada ( 617.413 ha ) verificou-se um decréscimo de 21,42 % por razões já expostas em relatos anteriores, tais como : dificuldade na comercialização da safra/91, baixos preços do produto, liberação atrasada de créditos e alto custo da lavoura. De uma forma geral, o clima tem contribuído para o bom desenvolvimento das lavouras. Apenas nas regiões de Ijuí e Santo Ângelo, um vendaval ocorrido em meados do mês pode ter causado algum prejuízo, talvez até com área perdida, mas que ainda não foi dimensionado. Em alguns municípios houve surgimento de moléstias fúngicas, notadamente ferrugem e manchas foliares, controladas com aplicação de fungicidas. A colheita já começou no estado, principalmente na região noroeste e está sendo estimado um rendimento médio de 1.610 Kg/ha e uma produção de 780.872 t, 14,38 % acima daquela obtida na safra/91 ( 682.684 t ).

As estimativas de área, produção e rendimento médio destes cultivos estão na tabela IV, anexa.

### IV - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE VERÃO E PERMANENTES - PROGNÓSTICO DE ÁREA PARA SAFRA/93

É apresentado a seguir o primeiro prognóstico de área plantada ou a plantar com cultivos temporários de ciclo estival e de área destinada a colheita de algumas culturas de longa duração e permanentes. A estimativa inicial de área para a produção de grãos, considerando-se nove produtos ( amendoim, arroz irrigado, arroz de sequeiro, feijão da 1ª safra, girassol, milho, soja, sorgo granífero e trigo mourisco ), é de 5.970.788 ha que, comparada a área colhida na safra passada de 6.026.430 ha, significa uma redução de 0,92 % ou 55.642 ha. Este decréscimo de área para produção de grão de verão é devido a menor área plantada ou a plantar com a cultura do milho, mesmo que as de soja e arroz irrigado observem um aumento. Alguns comentários sobre os principais produtos :

1- Arroz Irrigado : Apresenta uma área inicialmente estimada em 987.342 ha, 1,70 % acima da colhida em 92. Os trabalhos de preparo do solo e sementeira foram realizados normalmente ao longo do mês, apesar do excesso de umidade no solo em alguns municípios. Os mananciais hídricos estão com bons volumes, indicando garantia de irrigação para as lavouras. O mercado tende a ser calmo, estando muito ofertado de produto em casca e beneficiado.

2- Feijão da 1ª safra : é de 165.602 ha a previsão inicial de área para safra/93, sendo 7,80 % inferior aquela colhida na safra anterior. Esta redução expressiva é em função das dificuldades de comercialização da safra/92 e a um baixo preço mínimo estabelecido. O clima tem sido favorável, estimando-se em mais de 90 % da área prognosticada já plantada até o final do mês.

3- Milho : O prognóstico inicial aponta uma área de 1.818.835 ha para safra/93, com o decréscimo de 9,39 % em relação aquela colhida na safra/92, que foi de 2.007.315 ha. Isto ocorre, basicamente, devido aos baixos preços alcançados pelos produtores na comercialização da safra anterior e também ao preço mínimo determinado para 93. A área que deixou de ser cultivada com milho está sendo utilizada com lavouras de soja. As condições climáticas também tem beneficiado os trabalhos com milho, que já foi semeado em torno de 80 % de sua área prevista.

4- Soja : É estimada uma área de 3.014.281 ha, superior em 4,79 % à colhida na safra 92, ou 137.683 ha em termos físicos. Em todas as regiões produtoras do estado é verificado aumento de área para safra/93, ocupando o espaço deixado pelo cultivo de milho. Os preços alcançados na safra/92, a liquidez na hora da venda e a liberação de crédito e volume adequados são apontados como causas do incremento observado. A semeadura teve seu início dentro do mês e já atingiu aos 10,00 % da área estimada, com o clima favorável.

Uma cultura que chama a atenção, pois ano após ano vem diminuindo sua área cultivada em razão de sua dificuldade de comercialização, é a do girassol, que tem um prognóstico inicial de 2.197 ha, 35,55 % aquém da colhida em 1992.

Entre os cultivos que não produzem grãos, merecem destaque o fumo, a maça, a batata-inglesa da 1ª safra e a cebola. Primeiramente, o fumo aponta um crescimento de 5,65 % de área em relação a colhida em 92, estando prognosticada em 162.624 ha. Isto é devido ao grande incentivo dado pelas indústrias fumageiras nas mais diversas regiões do estado, não apenas na tradicional zona de Santa Cruz do Sul. A maça tem uma área destinada à colheita em 93 estimada em 10.440 ha, sendo 8,84 % superior a colhida na safra anterior com a entrada de novas áreas em produção, principalmente na região de Vacaria. A batata-inglesa da 1ª safra apresenta uma redução de 16,66 % quando comparada com a colhida em 92 em função do baixo preço conseguido pelos produtores, estando estimada em 30.638 ha. Por fim, a cebola tem um decréscimo de 18,28 % em relação a área colhida na safra/92, sendo estimada em 15.235 ha. A zona sul do estado, principal produtora, está indicando uma acentuada redução no plantio devido às dificuldades na comercialização e aos baixos preços praticados. Uma forte chuva ocorreu no município de São José do Norte, grande produtor, em meados do mês, causando sérios prejuízos à lavoura de cebola, inclusive com perda de área, a ser confirmada em relatório próximo.

O prognóstico de área para safra/93 de todas estas culturas, bem como suas comparações com as respectivas áreas plantada e colhida na safra/92, está na Tabela V, em anexo.

## T A B . I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

ÁREA PLANTADA E COLHIDA DAS CULTURAS DE VERÃO  
NO RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992  
SITUAÇÃO OUTUBRO/92

P R O D U T O A G R Í C O L A	Á R E A P L A N T A D A (ha)	Á R E A (ha)		V A R I A - C Ã O %
		J U L H O	O U T U B R O	
01 - AMENDOIM.....	5.024	5.024	5.024	-
02 - ARROZ (TOTAL).....	899.747	898.097	898.097	-
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	874.122	872.472	872.472	-
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO.....	25.625	25.625	25.625	-
03 - BATATA-INGLESA (TOTAL).....	51.591	51.591	51.591	-
3.1 - BATATA-INGL.(1ª Safra).....	36.766	36.766	36.766	-
3.2 - BATATA-INGL.(2ª Safra).....	14.825	14.825	14.825	-
04 - CEBOLA.....	18.642	18.642	18.642	-
05 - FEIJÃO (TOTAL).....	223.582	223.418	223.418	-
5.1 - FEIJÃO(1ª Safra).....	179.610	179.605	179.605	-
5.2 - FEIJÃO(2ª Safra).....	43.972	43.813	43.813	-
06 - FUMO.....	153.984	153.921	153.921	-
07 - GIRASSOL.....	3.409	3.409	3.409	-
08 - MILHO.....	2.008.765	2.007.315	2.007.315	-
09 - SOJA.....	2.876.873	2.876.598	2.876.598	-
10 - SORGO GRANÍFERO.....	51.108	51.108	51.108	-
11 - TOMATE .....	2.843	2.832	2.832	-
12 - TRIGO MOURISCO(2 COLHEITAS).....	5.274	5.274	5.274	-

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO OBTIDOS DAS CULTURAS DE VERÃO  
NO RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992  
SITUAÇÃO OUTUBRO/92

P R O D U T O A B R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - Ç Ã O %	R E N D . M É D I O (Kg/ha)		V A R I A - Ç Ã O %
	J U L H O	O U T U B R O		J U L H O	O U T U B R O	
01-AMENDOIM.....	5.908	5.908	-	1.176	1.176	-
02-ARROZ (TOTAL)..	4.568.263	4.568.263	-	5.087	5.087	-
2.1-ARROZ IRRIG..	4.522.998	4.522.998	-	5.184	5.184	-
2.2-ARROZ SEQ...	45.265	45.265	-	1.766	1.766	-
03-BATATA (TOTAL)..	420.148	420.148	-	8.144	8.144	-
3.1-BATATA 1ª S..	340.238	340.238	-	9.254	9.254	-
3.2-BATATA 2ª S..	79.910	79.910	-	5.390	5.390	-
04.CEBOLA.....	176.119	176.119	-	9.447	9.447	-
05.FEIJÃO (TOTAL)..	190.650	190.650	-	853	853	-
5.1-FEIJÃO 1ª S..	164.252	164.252	-	915	915	-
5.2-FEIJÃO 2ª S..	26.398	26.398	-	603	603	-
06-FUMO.....	283.075	283.075	-	1.839	1.839	-
07-GIRASSOL.....	4.324	4.324	-	1.268	1.268	-
08-MILHO.....	5.547.016	5.547.016	-	2.763	2.763	-
09-SOJA.....	5.629.537	5.629.537	-	1.957	1.957	-
10-SORGO GRANIF..	101.579	101.579	-	1.988	1.988	-
11-TOMATE.....	62.429	62.429	-	22.044	22.044	-
12-TRIGO MOURISCO	7.636	7.636	-	1.448	1.448	-

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

## T A B . II - PRODUÇÃO DE GRÃOS - CULTURAS DE VERÃO

PRODUÇÃO DAS CULTURAS INVESTIGADAS NO LSPA  
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA/92

PRODUTO AGRÍCOLA	P R O D U Ç Ã O (t)		VARIACÃO (%)
	OBTIDA SAFRA/91	OBTIDA SAFRA/92	
01 - AMENDOIM.....	4.322	5.908	36,70
02 - ARROZ (TOTAL).....	3.809.846	4.568.263	19,91
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	3.800.738	4.522.998	19,00
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO..	9.108	45.265	396,98
03 - FEIJÃO (TOTAL).....	99.461	190.650	91,68
3.1 - FEIJÃO (1ª Safra)..	93.884	164.252	74,95
3.2 - FEIJÃO (2ª Safra)..	5.577	26.398	373,34
04 - GIRASSOL.....	3.790	4.324	14,09
05 - MILHO.....	2.053.822	5.547.016	170,08
06 - SOJA.....	2.220.502	5.629.537	153,53
07 - SORGO GRANÍFERO.....	63.071	101.579	61,06
08 - TRIGO MOURISCO.....	6.643	7.636	14,95
<b>T O T A L</b>	<b>8.261.457</b>	<b>16.054.913</b>	<b>94,34</b>

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA- LSPA

## T A B. III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

ÁREA DESTINADA À COLHEITA OU COLHIDA - RIO GRANDE DO SUL - SAFRA  
1992  
SITUAÇÃO OUTUBRO/92

P R O D U T O	ÁREA DESTINADA À COLHEITA OU COLHIDA (ha)		VARIACÃO %
	JULHO	OUTUBRO	
01 - ABACAXI.....	367	367	-
02 - BANANA.....	7.899	7.881	- 0,22
03 - CANA-DE-AÇÚCAR.....	32.703	32.945	0,73
04 - LARANJA.....	25.388	25.464	0,29
05 - MAÇÃ.....	9.592	9.592	-
06 - MANDIOCA.....	105.990	106.220	0,21
07 - UVA.....	39.634	39.634	-

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA: Para os produtos Abacaxi, Maçã e Uva, a área informada é colhida.

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992  
SITUAÇÃO OUTUBRO/92

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O ( t )		VARIA- CÃO %	RENDIMENTO MÉDIO (Kg/ha)		VARIA- CÃO %
	JULHO	OUTUBRO		JULHO	OUTUBRO	
01-ABACAXI..... (1)	2.452	2.452	-	6.681	6.681	-
02-BANANA..... (2)	7.601	7.589	- 0,15	962	963	0,10
03-CANA-DE-AÇÚCAR..!	980.790	1.023.898	4,39	29.991	31.079	3,62
04-LARANJA..... (1)	1.996.801	2.045.013	2,41	78.651	80.310	2,10
05-MAÇÃ..... (1)	1.167.656	1.167.656	-	121.732	121.732	-
06-MANDIOCA.....!	1.547.157	1.556.957	0,63	14.597	14.658	0,41
07-UVA.....!	505.462	505.462	-	12.753	12.753	-

(1) - ABACAXI, LARANJA E MAÇÃ: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/ha

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS ; RM-EM CACHOS/ha.

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA: Para os produtos abacaxi, maçã e uva, a produção e o rendimento médio são obtidos.

TAB. IV - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE INVERNO

ÁREA PLANTADA E A COLHER NO RIO GRANDE DO SUL  
SAFRA/92 - SITUAÇÃO OUTUBRO/92

P R O D U T O	ÁREA PLANTADA (HA)	ÁREA A COLHER (ha)		VARI- Z
		JULHO	OUTUBRO	
AGRÍCOLA				
01 - ALHO.....	3.048	3.134	3.048	- 2,74
02 - AVEIA (GRÃO).....	197.888	201.653	197.888	- 1,87
03 - CENTEIO.....	3.259	2.443	3.259	33,40
04 - CEVADA.....	42.759	45.992	42.759	- 7,03
05 - COLZA.....	1.171	1.158	1.171	1,12
06 - LINHO.....	6.378	6.399	6.378	- 0,32
07 - TRIGO.....	485.148	523.390	485.148	- 7,31
08 - TRITICALE.....	9.665	9.704	9.665	- 0,40

FONTE: IBGE - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992  
SITUAÇÃO OUTUBRO/92

P R O D U T O	PRODUÇÃO (T)		VARI- ÇÃO Z	REND. MÉDIO (KG/HA)		VARI- ÇÃO Z
	JULHO	OUTUBRO		JULHO	OUTUBRO	
AGRÍCOLA						
01 - ALHO.....	11.979	11.337	- 5,36	3.822	3.719	- 2,69
02 - AVEIA (GRÃO).....	221.197	213.776	- 3,35	1.097	1.080	- 1,55
03 - CENTEIO.....	3.394	4.168	22,80	1.389	1.279	- 8,60
04 - CEVADA.....	75.797	75.491	- 0,40	1.648	1.765	7,09
05 - COLZA.....	1.110	1.160	4,50	959	991	3,33
06 - LINHO.....	6.085	6.182	1,59	951	969	1,89
07 - TRIGO.....	795.435	780.872	- 1,83	1.520	1.610	5,92
08 - TRITICALE.....	17.093	17.431	1,97	1.761	1.804	2,44

FONTE: IBGE - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

**T A B . V - CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES - PRIMEIRA ESTIMATIVA**  
**DE ÁREA PARA A SAFRA DE 1993 - RIO GRANDE DO SUL - OUTUBRO/92**  
**DADOS COMPARATIVOS DE ÁREA PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA 1992 COM**  
**1ª ESTIMATIVA DE ÁREA PARA SAFRA 1993**

P R O D U T O A G R Í C O L A	Á R E A ( H A )				
	S A F R A / 9 2		P L A N T A D A O U A P L A N T A R S A F R A / 9 3 ( 3 )	V A R I A Ç ã O %	
	P L A N T A D A ( 1 )	C O L H I D A ( 2 )		( 3 / 1 )	( 3 / 2 )
01 - ABACAXI.....	367	367	371	1,09	1,09
02 - AMENDOIM.....	5.024	5.024	4.963	- 1,21	- 1,21
03 - ARROZ (TOTAL)....	899.747	898.097	911.798	1,34	1,52
3.1-ARROZ IRRIGADO...!	874.122	872.472	887.342	1,51	1,70
3.2-ARROZ DE SEQUEIRO!	25.625	25.625	24.456	- 4,46	- 4,56
04 - BATATA ING.(S. 1)!	36.766	36.766	30.638	-16,66	-16,66
05 - CANA-DE-AÇÚCAR(1)!	32.945	32.945	34.450	4,56	4,56
06 - CEBOLA.....	18.642	18.642	15.235	-18,28	-18,28
07 - FEIJÃO (SAFRA. 1)!	179.610	179.605	165.602	- 7,80	- 7,80
08 - FUMO.....	153.984	153.921	162.624	5,61	5,65
09 - GIRASSOL.....	3.409	3.409	2.197	-35,55	-35,55
10 - MAÇA.....	9.592	9.592	10.440	8,84	8,84
11 - MANDIOCA (1).....!	106.220	106.220	106.416	0,18	0,18
12 - MILHO.....	2.008.765	2.007.315	1.818.835	- 9,45	- 9,39
13 - SOJA.....	2.876.873	2.876.598	3.014.281	4,78	4,79
14 - SORGO GRANÍFERO..!	51.108	51.108	47.821	- 6,43	- 6,43
15 - TOMATE.....	2.843	2.832	2.660	- 6,44	- 6,07
16 - TRIGO MOURISCO...!	5.274	5.274	5.291	0,32	0,32
17 - UVA.....	39.634	39.634	39.350	- 0,72	0,72

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA NA SAFRA/92

## T A B . VI - PRODUÇÃO DE GRÃOS NO RIO GRANDE DO SUL

DADOS COMPARATIVOS DA PRODUÇÃO DAS ÚLTIMAS CINCO SAFRAS COLHIDAS NO ESTADO DOS PRODUTOS PESQUISADOS PELO LSPA

P R O D U T O A G R I C O L A	P R O D U Ç Ã O ( t )				
	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA
	1987	1988	1989	1990	1991
AMENDOIM (*).....	5.608	5.577	5.702	5.827	4.322
ARROZ (TOTAL) (*)..	3.561.507	3.881.290	3.968.877	3.194.390	3.809.846
ARROZ IRRIGADO....	3.522.021	3.853.620	3.921.688	3.145.810	3.800.738
ARROZ DE SEQUEIRO..	39.486	27.670	47.189	48.580	9.108
AVEIA (**).....	96.933	92.993	155.622	127.622	136.075
CENTEIO (**).....	493	467	2.201	2.953	2.579
CEVADA (**).....	70.955	53.283	113.466	88.841	67.324
COLZA (**).....	2.001	620	234	936	1.232
FEIJÃO (TOTAL) (*)..	116.429	140.295	143.502	140.610	99.461
FEIJÃO (1ª Safra)..	104.130	130.126	121.329	118.286	93.884
FEIJÃO (2ª Safra)..	12.299	10.169	22.173	22.324	5.577
GIRASSOL (*).....	2.489	6.535	11.380	7.005	3.790
LINHO (**).....	11.812	5.856	2.106	3.364	6.167
MILHO (*).....	3.876.413	2.537.036	3.583.753	3.957.441	2.053.822
SOJA (*).....	4.995.028	3.631.281	6.296.331	6.313.476	2.220.502
SORGO GRAN (*).....	260.190	94.450	75.856	77.792	63.071
TRIGO (**).....	1.783.449	1.605.043	1.461.720	1.168.628	682.684
TRIGO MOURISCO (*)..	13.905	7.504	7.391	11.290	6.643
TRITICALE (**).....	28.679	11.861	10.192	6.186	7.046
T O T A L	14.825.89	12.074.091	15.838.333	15.106.361	9.164.564

(\*)Cultivos de verão

(\*\*)Cultivos de inverno

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA IMPORTANTE: OS DADOS DESTES RELATÓRIO PODEM SER REPRODUZIDOS TODO OU EM PARTE DESDE QUE CITADA A FONTE



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

MS

LSPA - OUTUBRO/92

SAFRA 91/92

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ALGODÃO HERBÁCEO:

Com a cultura na fase de entresafra, apresentamos ainda, redução da área colhida, com a perda de 3 ha, constatada no assentamento rural do município de Chapadão do Sul, sendo que a área total cultivada no município foi de 30 ha, toda a área perdida, em função do plantio tardio fora de época, falta de chuvas e solo mal preparado.

A redução do rendimento médio ocorreu no município de Ponta Porã, em função da estiagem no início do ano; esta informação já havia sido apresentada anteriormente, no 1º semestre, na reunião da COREA - Ponta Porã, porém somente no mês de referência a Agência informou à Supervisão.

ARROZ:

A cultura encontra-se na fase de entresafra, mas tivemos que fazer alteração, apresentada pela COREA - Aral Moreira, para o arroz irrigado, passando a área cultivada de 20 ha para 25 ha, após reavaliação dos membros da Comissão.

MILHO - 1ª SAFRA:

Com a cultura na fase de entresafra, apresentamos ainda, redução da área colhida, com a perda de 500 ha no município de Sete Quedas, em virtude da estiagem ocorrida no início do ano.

Para o rendimento médio, registramos acréscimo em 0,57%, após reavaliação dos membros da COMEA - Caarapó.

SOJA:

Para a soja 1ª safra a redução da área colhida em 5 ha, trata-se de ajuste de informação.

Quanto ao acréscimo do rendimento médio em 1,05%, deve-se as informações dos municípios de Antônio João e Aral Moreira, após avaliação dos membros das Comissões.

Para a safra de inverno, ocorreu redução da área colhida, em virtude da perda de 50 ha no município de Douradina, em função das geadas e no município de Bonito, 50 ha previsto não foram plantado.

*Handwritten signature*



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - OUTUBRO/92

CAFÉ:

A cultura encontra-se em fase de entressafra, mas apresenta redução da área colhida em 2,86%. Lembramos que no mês de agosto não tivemos levantamento em todo o Estado, somente reunião de COREA.

A redução da área colhida, deve-se a constatação da erradicação de cafezais antigos e improdutivos, sendo estas áreas substituídas, por pastagens e outras culturas.

CANA-DE-AÇÚCAR:

As estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes alterações: - 1,84%, - 2,40% e -0,57%, respectivamente.

As reduções da área a colher no ano e produtividade, estão relacionadas as informações das destilarias dos seguintes municípios: Brasilândia, área de 945 ha perdida, em função da estiagem e em Nova Andradina, com a colheita concluída, parte da área foi utilizada para fazer muda e ficou área remanescente para a próxima safra.

MANDIOCA:

No mês de referência as estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram os seguintes acréscimos: 1,70%, 5,61% e 3,85%, respectivamente.

O aumento da área a colher no ano, foi constatado no município de Terenos, em função do incentivo de indústria próxima ao município, propiciando agilidade no transporte e conseqüentemente fácil comercialização e no município de Ivinhema, em função do bom preço, os produtores colheram área de mandioca de 2 ciclos, sendo que estas lavouras só havia completado o 1º ciclo e estava programado para ser colhida na próxima safra.

O acréscimo do rendimento médio, ocorreu principalmente no município de Glória de Dourados, em função das boas condições climáticas.

O registro de 610 ha perdido, foi constatado no município de Três Lagoas, em virtude do abandono desta área devido a não implantação da indústria que estava prevista, além disso estas áreas foram plantadas sem emprego de tecnologia, como correção do solo e fertilizante.

*Augusto*



LSPA - OUTUBRO/92

Em Ivinhema, principal município produtor, a colheita já foi concluída e o preço médio pago ao produtor, no mês de referência foi em torno de Cr\$ 300.000,00, a tonelada.

TOMATE:

Tivemos redução do rendimento médio e produção prevista em 7,88%, constatados nos municípios de Corumbá e Ladário, devido ao excesso de chuvas nos meses de setembro e outubro e no município de Brasilândia, em virtude de excesso de chuvas na fase de colheita.

O tomate cultivado no município de Brasilândia (20 ha) é do tipo industrial, já foi colhido e comercializado com as indústrias do Estado de São Paulo.

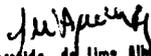
FEIJÃO - 3.<sup>a</sup> SAFRA:

No presente mês, passamos a informar o feijão-3.<sup>a</sup> safra. Área plantada: 2.031 ha; área a colher: 1.991 ha; produção prevista: 1.815 t e rendimento: 912 Kg/ha.

Nos anos anteriores o feijão-3.<sup>a</sup> safra era informado quase que totalmente como feijão - 1.<sup>a</sup> safra, isto é, as informações acima, deveriam entrar como previsão do feijão - 1.<sup>a</sup> safra, para a safra de verão 92/93, porém não tem sentido, pois a produção será obtida no ano de 1992.

O feijão - 3.<sup>a</sup> safra tem como mês predominante de plantio o mês de agosto e encontra-se na fase de tratamentos culturais.

A produtividade elevada deve-se a grande parte da área ser irrigada.

  
José Apolônio de Lima Albuquerque  
COORD.-EST. DAS PESQUISAS AGRICOLAS



LSPA - OUTUBRO/92

SORGO GRANÍFERO - 2ª SAFRA:

As estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio, tiveram as seguintes reduções: 1,55%, 33,83% e 32,75%, respectivamente.

A redução da área colhida, deve-se a perda de área no município de Selvíria (15 ha), como a lavoura originou grãos chochos de péssima qualidade, o produtor utilizou esta área para pastagens de bovinos.

A redução do rendimento médio ocorreu nos municípios de Bonito, em função do excesso de chuvas na época de plantio, estiagem e geadas na fase de desenvolvimento vegetativo a floração; em Chapadão do Sul, por falta de chuvas e frio nos meses de junho a julho, período de formação de grãos e em Sidrolândia pelo ataque de pássaros daninhos à cultura.

TRIGO:

No mês de referência, apresentamos as seguintes estimativas: área plantada: 156.930 ha (+1,11%); área colhida: 140.070 ha (+3,78%); produção obtida: 116.369 t (-13,78%) e rendimento médio: 831 Kg/ha (-16,90%).

O aumento da área plantada deve-se a constatação de novas áreas nos municípios de Guia Lopes da Laguna e Aral Moreira, através de informações de financiamento.

O acréscimo da área colhida, deve-se a reavaliação das informações da COREA - Ponta Porã, que precipitadamente informou no mês de setembro 20.000 ha de área perdida e através de nova avaliação dos membros da Comissão, chegou-se a conclusão que a área perdida ficou em torno de 10.000 ha; as perdas foram mais em produtividade.

A redução da produtividade e o registro da área perdida de 16.860 ha, estão relacionados aos fatores a seguir (já citados em relatórios anteriores): chuvas na época de plantio, causando atraso no plantio; posteriormente estiagem e geadas nos meses de julho e agosto, nas fases de perfilhamento a maturação; chuvas excessivas na época de colheita e incidência de doenças: helmintosporiose e bacteriose.

Com a cultura na fase de comercialização, a qualidade do produto é fraca. O trigo com PH igual ou superior a 78, dependendo do município produtor, varia de Cr\$ 50.000,00 à Cr\$ 58.000,00 a saca de 60 Kg.

*Luiz Antonio*



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - OUTUBRO/92

Quanto ao rendimento médio, tivemos redução em 1,84%, constatado no município de Itaporã, em função das condições climáticas adversas.

FEIJÃO - 2ª SAFRA:

As estimativas atuais são as seguintes: área plantada, 47.361 ha (+ 1,32%), área colhida: 42.144 ha (-6,51%); produção obtida: 25.554 t (-12,34%) e produtividade: 606 Kg/ha (-6,34%).

O acréscimo da área plantada deve-se ao levantamento anível de município realizado no mês de outubro/92.

A redução da área colhida (ocorreu perda de área) e produtividade, deve-se as condições climáticas adversas como: estiagem na fase de desenvolvimento vegetativo, e posteriormente geadas nos meses de julho e agosto e chuvas excessivas na época de colheita, além desses fatores registramos o ataque de pragas e doenças.

Com a cultura na fase de comercialização, o preço médio anível de Estado varia de Cr\$ 150.000,00 a Cr\$ 200.000,00, a saca de 60 Kg.

MILHO - 2ª SAFRA:

No mês de referência, apresentamos as seguintes estimativas: área colhida: 59.186 ha (-1,45%), produção obtida: 109.156 t (+13,60%) e rendimento médio: 1.844 Kg/ha (+ 15,25%).

A redução da área colhida, deve-se a perda de área causada pelas geadas, principalmente na fase de floração, nos municípios de Douradina, Fátima do Sul e Itaporã e estiagem prolongada nos municípios de Nova Andradina e Angélica desde a fase de espigamento a formação de grãos.

Apesar das condições climáticas adversas no Estado, nos municípios de Rio Brilhante e Caarapó, as condições climáticas foram favorável a cultura com chuvas na época certa, fator que contribuiu para a elevação da produtividade, além disso o rendimento médio anteriormente informado de 1.600 Kg/ha, era baseado nas safras anteriores.

Cultura na fase de comercialização, na região de Dourados o preço médio está em torno de Cr\$ 40.000,00, a saca de 60 Kg.

*Handwritten signature*



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

MS

LSPA - OUTUBRO/92

1º PROGNÓSTICO PARA A SAFRA DE VERÃO 92/93RELATÓRIO DE OCORRÊNCIASALGODÃO HERBÁCEO:

A 1.<sup>a</sup> estimativa de plantio da cultura no Estado é de uma área a plantar de 50.000 ha (-32,45%), em relação a safra anterior.

Os fatores constatados para a redução, estão relacionados a safra anterior, 91/92.

- baixo preço, em função da baixa qualidade do produto obtido, pois as chuvas na época de colheita, prejudicou a qualidade da fibra;
- baixa produtividade;
- alto custo da cultura, com o controle do inseto "bicudo", necessitando destruir as soqueiras e fazer muitas aplicações de inseticida, considerado muito caro;
- cultura que envolve muita mão-de-obra na colheita;
- financiamento bancário, com taxa de juro muito elevada.

A cultura do algodão está sendo substituído pela cultura da soja, seguido pela cultura da mandioca e ainda em pequena escala pela mamona.

A fase predominante da cultura é de preparo do solo.

ARROZ:

A 1.<sup>a</sup> estimativa para a cultura é de uma área a plantar de 117.000 ha (-19,76%), ao compararmos com a área plantada na safra 91/92.

A redução da área está ocorrendo no cultivo de arroz sequeiro, visto que o arroz irrigado e de várzea, está estabilizado em relação a safra passada.

A diminuição da área de arroz sequeiro, deve-se:

- principalmente pela opção dos agricultores pelo plantio da soja;
- baixo preço em função da baixa qualidade do produto, isto ao compararmos com o arroz irrigado que alcança melhores preços;

*Leipsoy*



LSPA - OUTUBRO/92

- frustração na safra anterior, com muitas perdas de área e baixa produtividade;
- cultura de alto risco, muito suscetível as adversidades climáticas (principalmente estiagem).

Em relação ao item preço, cabe destacar que houve melhora, porém a opção pela cultura da soja, foi considerada mais viável.

Lembramos que poderá haver uma pequena reversão, em levantamentos futuros, com a constatação de novas áreas, pois o arroz sequeiro é muito utilizado no Estado para abertura de novas áreas, que posteriormente são utilizadas para pastagens.

A cultura encontra-se na fase predominante de preparo do solo.

#### FEIJÃO - 1ª SAFRA:

A 1ª estimativa é de uma área a plantar de 2.000 ha (-28,90%) ao compararmos com a área plantada na safra anterior.

Os fatores para a redução da área são:

- Separação do feijão - 3ª safra, que vinha sendo informado quase que totalmente como feijão - 1ª safra (ver relatório da safra 91/92);
- Época do ano não apropriada para o cultivo de feijão, pois nos meses de dezembro e janeiro com as altas temperaturas, ocorre o abortamento das flores, causando muito dano a cultura;

Ao verificarmos a série histórica, notamos ano a ano, a redução do feijão - 1ª safra no Estado, em virtude da época do ano, pois a Assistência Técnica, tem recomendado o cultivo do feijão no inverno.

A cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais, sendo a variedade mais utilizada a carioquinha, que predomina no Estado.

#### MILHO - 1ª SAFRA:

A 1ª estimativa é de uma área a plantar de 250.000 ha (- 17, 10%) ao compararmos com a área plantada na safra 91/92.

*Albuquerque*



Os fatores para a redução da área são os seguintes:

- Substituição pela cultura da soja, que atualmente está com ótimo preço;
- Problemas de comercialização da safra passada, pois nos estados consumidores, houve recuperação da cultura do milho com boa produção;
- Aumento do milho 2. safra, no Estado, ainda que em pequena escala.

Atualmente, observamos que a área do milho - 1.<sup>a</sup> safra, poderá ter um pequeno acréscimo em relação a 1.<sup>a</sup> previsão, porém é certo que a área será significativamente menor que a da safra anterior.

A área plantada ainda é pequena, o excesso de chuva tem prejudicado (atrasado) o plantio, portanto, predominam as fases de preparo do solo e plantio.

#### SOJA:

A expectativa no Estado é de uma área a ser plantada de 1.015.000 ha (+ 8,28%) ao compararmos com a safra anterior.

O acréscimo da área da soja é baseada quase que unicamente em função do preço do produto atualmente, além disso o escoamento da produção é bem mais fácil do que a produção das outras culturas. Portanto, verificamos na safra que se inicia, uma pequena recuperação da soja no Estado, cabendo lembrar que na safra 88/89 a área cultivada foi de 1.300.618 ha.

A cultura da soja substitui área das seguintes culturas :  
milho, arroz e algodão.

As chuvas ocorridas no Estado tem atrasado o plantio; a cultura encontra-se nas fases de preparo do solo e plantio.

#### TOMATE:

Para a 1.<sup>a</sup> previsão, temos uma área de 100 ha (-7,41%), em relação a safra 92.

Não podemos afirmar com certeza que a cultura do tomate terá esta redução informada acima, pois é uma cultura sem tradição no Estado, além



LSPA - OUTUBRO/92

disso o cultivo é efetuado durante o ano todo, portanto novas áreas poderão surgir, principalmente nos municípios localizados próximo ao Estado de São Paulo, que vem cultivando tomate para comercializar com as indústrias deste Estado.

CANA-DE-AÇÚCAR:

O GCEA/MS, aprovou uma área a ser colhida em 1993 de 65.000 ha (+ 0,25%), ao compararmos com a safra anterior.

A previsão acima foi baseada na safra 91/92.

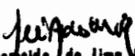
Das 9 destilarias do Estado, três forneceram a previsão para o ano de 1993 e as outras não forneceram a previsão, sendo que algumas mais distantes da sede da Agência, não houve possibilidade de ser visitada por técnicos do IBGE, no início de outubro.

MANDIOCA:

Na primeira previsão, a estimativa é de uma área a colher ~~de~~ no ano de 1993 de 24.000 ha (+ 37,95%), ao compararmos com a safra anterior.

O acréscimo da área deve-se ao ótimo preço obtido pelos produtores atualmente, com isso, a cultura volta a ocupar o espaço perdido na safra 91/92.

No município de Ivinhema, principal produtor com uma área prevista de 5.500 ha, ocorreu o seguinte fato: na safra 91/92, parte da área de mandioca foi substituída pela cultura do algodão, o que não deu certo, portanto a cultura da mandioca, atualmente, está recuperando a área que foi ocupada por outra cultura.

  
José Aparecido de Lima Albuquerque  
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

MT

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIOS DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/92

ALGODÃO HERBÁCEO

Nesta primeira intenção de plantio a área a ser plantada é menor que a área colhida em 1992.

Decréscimo principalmente devido a redução de plantio na Fazenda Itamaraty e Fazendas adjacentes no Município de Campo Novo do Parecis, redução nos Municípios de Itiquira e Tangará da Serra, bem como sem informações de plantio até o momento nos Municípios de Diamantino e Nova Mutum, sendo que nestes Municípios ocorrem plantio mecanizados.

Nas regiões de fronteiras agrícolas, de pequeno produtor, onde o plantio ocorre manualmente, o total a ser plantado depende dos fornecedores (intermediários) de insumos (sementes e defensivos...etc) que fornecem os produtores.

Este plantio manual ocorre após a colheita do arroz precoce.

Este cultivo deve ter pequeno acréscimo devido a boa produtividade e comercialização da última colheita.

ARROZ

A intenção de plantio é de decréscimo na área, sendo os principais fatores:

01- Falta incentivo ao produtor no tocante ao valor do VB C para esta safra.

02- Substituição de áreas anteriormente cultivadas com arroz pela lavoura da soja.

03- Cultura de alto risco, devido a grande incidência de pragas e doenças e muito suscetível ao verânico.

04- Custo elevado de produção, por exemplo: Proagro - taxa cobrada por bancos de 11,7% mais 2% de assistência técnica, custo que onera o valor final da produção, já que esta cultura é considerada inviável se cultivada sem cobertura do PROAGRO, devido ao seu alto risco.

05- Mercado de comercialização restrito, em Mato Grosso - os produtores são beneficiados quando a CONAB faz ACF e ou ECF, mas nem todas regiões do Estado são contempladas. Na safra 92 ocorreu demora na definição das regras e no credenciamento dos armazéns.

06- Pacote do Governo para esta safra 93, o preço mínimo estipulado para este produto, foi considerado defasado e desestimulante pelo produtor, ao contrário da lavoura da soja.

07- Insumos (sementes defensivos e serviços, pulverizações aéreas) com preços estipulados em US\$.

08- Ocorreu formação de pastagens em áreas anteriormente cultivadas com arroz principalmente na região do Vale do Araguaia sob a influência da Coopercana, Cooperativa que entrou em situação de insolvência.

09- Devido não ser representativo podemos dizer que foi mínima a abertura de novas áreas, onde tradicionalmente é cultivado o arroz.

A situação atual é de preparo do solo mais com o excesso de chuvas que ocorrendo tem prejudicado o preparo bem como sendo necessário

- 21%

rio repassar a grade devido o crescimento do mato, em algumas regiões já verifica-se que o produtor tem feito replantios. O pico da fase de plantio ocorre na segunda quinzena de novembro nas áreas de plantio mecanizado nas regiões de cultivo manual o plantio é final de setembro e mes de outubro.

Como as chuvas ocorreram cedo e frequentes, muitos produtores não conseguiram queimar a derrubada.

### FEIJÃO 1ª SAFRA

Identica a area plantada na safra 92.

Este registro deve ser reavaliado em função das chuvas - que ocorrem desde setembro e permanece frequentes até o momento, visto a alta suscetibilidade a doenças nestas condições.

### MILHO 1ª SAFRA

Redução de mais o menos 1% em relação ao cultivo da safra 92.

1-Falta estrutura de armazenamento específico para este - produto.

2-Não há compradores fixos, há dificuldade na comercialização.

3-A redução não é maior devido:

a-O crescente aumento da produtividade que vem sendo obtida.

b-O preço mínimo ter sido considerado razoável.

c-Implantação de alguma industria de beneficiamento de milho no Estado.

4-Na maioria do Estado, a comercialização é feita com o Governo através de EGF e AGF pelo preço mínimo.

a-O plantio concentra-se na 2ª quinzena de novembro.

Devido o grande cultivo da soja precoce, prevê-se um incremento do cultivo do milho safrinha em torno de 20% em relação a area plantada em 1992.

### SOJA

Incremento na area a ser cultivada com esta cultura na - safra 93, em relação a safra 92 de aproximadamente 10%.

1- Liberação inicial do custeio, foi em tempo hábil, dentro do cronograma de plantio.

2. Há duas safras vem se obtendo boas produtividades e também a comercialização vem correspondendo em termos de remuneração do produto, dando uma certa margem de tranquilidade ao produtor, devido a capitalização.

3. Há algumas safras muitas firmas interessadas em adquirir a produção estão fornecendo insumos aos produtores à base de troca do produto, fazendo com que estes produtores deixasse de fazer o custeio o bancario, pois consideram a troca com as firmas, mais vantajoso e menos burocrático e não fica dependendo de além de fazer o custeio ter que negociar a aquisição de insumos e o seu transporte até a fazenda, o que sempre ocorre no tempo desejado. Com as firmas a negociação é uma só e os insumos são da propria firma, que tem interesse em coloca-los em tempo hábil na propriedade, pois há também interesse de que o produtor colha bem, pois quanto maior a produção maior poderá ser a entrega do produto à aquela firma.

4. Devido a cotação em US\$ e a facilidade de transação com o produto liquidez imediata.

5. A existência de três indústrias de esmagamento funcionando no Estado, além de granjas suínicas e avícolas implantadas e em implantação, visando o uso do farelo de soja.

6. Substituição de áreas de cultivo de arroz pelo de soja.

7. Há estímulo do VBC para cultivo desta cultura.

8. Existia crédito de investimento para aquisição de calcão e máquinas agrícolas pelo FINAME.

Situação climática até o momento é favorável.

#### TOMATE

Repetido os dados da colheita 92.

#### CAÑA DE AÇUCAR E MANDIOCA

Após o término da colheita e do plantio teremos condições de uma atualização tanto da colheita, como da perspectiva da safra 93.

  
Fernando Marques de Figueiredo  
GEPEQ/SG1/IBGE/MT

**IBGE**

Divisão de Pesquisa de Goiás  
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA  
Relatório de ocorrências do mês de OUTUBRO DE 1992  
- ESTADO DE GOIÁS -

Não houve neste mês nenhum registro de alteração nos quadros Resumos do acompanhamento da atual safra.

Goiânia, 27 de Outubro de 1992

  
Carlos Augusto Canêdo  
Coordenador do GCEA/GO

**IBGE**

Divisão de Pesquisa de Goiás

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

GO  
==

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA  
Prognóstico Preliminar da Safra 1992/93  
ESTADO DE GOIÁS

OUTUBRO DE 1992

**ALGODÃO HERBÁCEO**

A redução prevista de 30,31% na área a ser cultivada na safra 1993, em relação a anterior, é decorrente do desestímulo dos produtores, causado pela frustração da safra passada e baixo preço de mercado.

**ARROZ DE SEQUEIRO**

Prevê-se a redução de 10,29%, em relação à plantada na safra passada, esse índice poderá ser menor, haja vista que o calendário permite o plantio até janeiro.

**FEIJÃO (1a. SAFRA)**

O decréscimo de 16,56%, em relação à safra anterior, é decorrente do desestímulo dos produtores pelos altos riscos de cultivo, por coincidir a colheita com o período muito chuvoso, apresentando comumente baixa produtividade.

**MILHO**

Embora tenha apresentado satisfatório desempenho na safra passada, prevê-se, para a safra 1993, significativa redução de área a ser cultivada, em torno de 12,28%, devido ao baixo preço de mercado e redução real de 5% no preço mínimo. Porém, até o final do mês de novembro, quando se define o plantio, poderá haver ligeiro acréscimo na área ora prevista.

**SOJA**

O acréscimo de 15,36% na área a ser plantada na safra 1993, em comparação à da safra anterior, é atribuído às perspectivas de melhores preços do produto no mercado e com disponibilidade de crédito financeiro para o custeio.

As culturas de cana-de-açúcar, mandioca e tomate estão sem perspectivas de expansão. Preferiu-se manter a previsão, para a próxima safra, praticamente nos mesmos níveis da atual (1992).

*Augusto Canêdo*  
Carlos Augusto Canêdo  
Coordenador do GCEA/GO



IBGE

DF

## COMENTÁRIOS - L S P A

143ª REUNIÃO DO GCEA/DF - REALIZADA EM 30/10/92

Compareceram os seguintes membros:

- ÁLVARO ANTÔNIO NUNES VIANA - MARA/DFARA-DF (Titular)
- DIVINO CRISTINO FIGUEIRÊDO - MARA/COINF (Titular)
- ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA - MARA/CONAB (Titular)
- FRANCISCO ALENCAR UCHÔA - F Z D F (Titular)
- GENE FERNANDES ALARCON - C O O P A - D F (Titular)
- HERMÓGENES P. COVRE FILHO - BANCO DO BRASIL (Substituto)
- JOÃO BERNARDINO DE SOUSA - EMATER/DF (Titular)
- PAULO CÉSAR CAMPOS MARTINS - B R B (Titular)

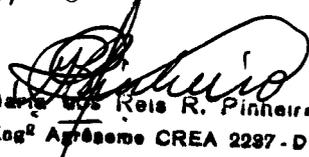
Ocorreu aumento de produtividade, nas seguintes culturas:

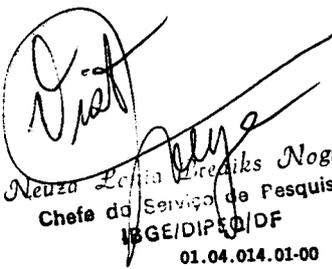
- ALHO
- BATATA INGLESA - 2ª Safra
- MILHO VERDE

Ocorreu queda de produtividade nas seguintes culturas:

- BETERRABA DA SECA
- CENOURA DA SECA
- FEIJÃO - 3ª Safra
- TOMATE
- TRIGO

Brasília, 03 de novembro de 1.992

  
Viana dos Reis R. Pinheiro  
Engº Agrônomo CREA 2287-D

  
Neusa Leão Nogueira  
Chefe do Serviço de Pesquisas  
IBGE/DIPSO/DF  
01.04.014.01-00